

Na Rotas das Cerejeiras em Flor encontrará *um novo conceito*

VISITE CHERRY SCULPTURE

Rua Dr. José Carvalho 71, 6215-328 Paul, Portugal | 275 961 101 | 961 831 393 | info@cherrycovilha.pt

TODA A VARIEDADE DE CITRINOS

CITRINOS DO CENTRO

Hortas
TV. da Lomba, n.º 6
Anaguéis - Coimbra
3040-462 Almalaguês
239 932 154
919 077 018

Boa Páscoa!

Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | N.º 1252 | 10 DE ABRIL DE 2025 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com

das Provincias

A Grelha

Deseja a todos os seus clientes uma Páscoa Feliz

Largo Padre Manuel Delgado Vasconcelos, 17
235 208 867 - ARGANIL

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

VAMOS FAZER DE COIMBRA A CAPITAL DO NOSSO ORGULHO



Vêm aí eleições, legislativas e autárquicas. Nesse seguimento haverá nova gente nos centros de decisão nacionais e Coimbra merece ser olhada pelo prisma do reconhecimento da valia que tem como, por exemplo, o melhor Hospital do país e uma das mais prestigiadas Universidades do mundo. Mas o poder decisório, centralizado em Lisboa, só olha para o seu umbigo e Coimbra agacha-se e não faz valer nem o seu mérito nem as suas ambições. Foi para despertar as consciências que o Campeão organizou há dias uma conferência com algumas das pessoas mais credenciadas para puxar pelo nosso orgulho da cidade. **PÁGINAS 2, 3 E 4**

Misericórdia da Figueira da Foz acolhe todos os que precisam

A Misericórdia - Obra da Figueira continua fiel ao seu lema: "Ninguém fica à porta". O Provedor, Joaquim de Sousa, assinala que isto custa dinheiro à Misericórdia, as comparticipações estatais são baixas, mas vão conseguindo equilibrar as contas. **PÁGINAS 11 A 14**

ENTREVISTAS

António Eugénio Maia do Amaral

Ex-Director Adjunto da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

PÁGINA 7



António Fernando Salgueiro Amaral

Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

PÁGINA 15



PASSEIOS DE BUGGY

www.sicotours.pt

911 726 894 | sicotours@outlook.pt

Lojas Pires Faria
Manuel Pires Farias, Lda.

964 774 006 - geral@lojaspiresfarias.com

Loja 1 - SUPER FARIA AMANHECER
Supermercado - Ferragens - Ferramentas
Telef.: 231 949 264
R. Fialho de Almeida, 68
PAMPILHOSA

Loja 2 - ELECTRO FARIA
Com Assistência Técnica Garantida
Telef.: 231 940 370
Rua da República, 21
PAMPILHOSA

Boa Páscoa!

Fiscalva

Artur Miguel Caetano da Fonseca
Contabilidade e Serviços, Unipessoal, Lda.

BOA PÁScoa!

235 720 140
geral.amcf@gmail.com
Av. Padre José Vicente | 3305-110 Coja
www.facebook.com/amcf.contabilidade/

AUTO CENTRO GARCIA

PARA CADA PROBLEMA UMA SOLUÇÃO.
A SUA SOLUÇÃO AUTO

MECÂNICA GERAL
ELECTRICISTA AUTO
PNEUS, ALINHAMENTOS

Rua 19 de Setembro n.12 zona industrial Vila de Rei
934 146 143 | autocentrogarcia@hotmail.com

Chocolate & Tu

Chocolate & Tu

All you Need is Love...
And Chocolate&Tu

238 089 062
Tv. do Loureiro, 6290-520 Gouveia

PR 'HOTEL

Equipamentos Hoteleiros, Lda.

Olival do Martins, Lote 1 - Apart. 28
3021 - 801 SOUSELAS - COIMBRA
Telef.: 239 914 313
Faz: 239 914 314
Email: geral@prhotel.pt

Máquinas de lavar louça
Túneis de lavagem de louça

COMENDA

Equipamento para lavandarias

GIRBAU

CONSTRUINDO O FUTURO DE COIMBRA

'CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS' ASSINALA 25 ANOS COM REFLEXÕES ESSENCIAIS

Como Coimbra bem sabe, faz parte do ADN do "Campeão das Províncias" promover iniciativas cívicas com maior ou menor envolvimento da comunidade, proporcionando espaços de reflexão sobre a vida colectiva da nossa terra e região.

Efectuámos ao longo destes 25 anos dezenas de debates pela região a propósito dos mais diversos assuntos, com particular enfoque nos actos eleitorais. Quem se recorda, a título de exemplo, daquelas iniciativas "Coimbra, Prestígio e Reconhecimento" que juntaram entre 600/700 pessoas, iniciativa só possível porque a Universidade nos facultou espaços adequados?

Não tem "O Campeão" uma cultura de comunidades, grupos, equipas, partidos políticos e outras entidades que gostam de passar a vida a implicar uns com os outros. Nós defendemos a discussão pública, o envolvimento das pessoas, mas naquele formato de tertúlia, tão ao jeito da história, tradição e cultura de Coimbra. Este é o nosso formato e o nosso propósito.

Esta última realização decorrida a 5 de Abril deste ano no Hotel D. Luís – que nos tem permitido a realização de muitas outras iniciativas de menor dimensão mas igualmente cívicas – foi apenas mais uma, a mais recente, que correu como se descreve nesta edição. A mais recente mas não será com certeza a última.

Lino Vinhal



No passado sábado, dia 5 de Abril, o Campeão das Províncias realizou um evento inserido nos seus 25 anos de publicação em Coimbra. A iniciativa, que decorreu no Hotel D. Luís, revelou-se uma verdadeira celebração da vida cívica da cidade. Com um formato simples, leve e próximo das tradicionais tertúlias coimbrãs, a iniciativa contou com a presença de várias personalidades de renome que partilharam as suas visões sobre o futuro de Coimbra e da região, num ambiente de franca troca de ideias e construção de pontes para o futuro.

A sessão foi marcada pela troca de opiniões entre figuras influentes nas áreas da saúde, educação, inovação social e empresarial. Pareceu-nos especialmente oportuno, dado o contexto político actual, a meio ano

das eleições autárquicas, proporcionando uma reflexão cívica essencial para todos os envolvidos na preparação de programas eleitorais para as próximas eleições municipais.

Entre os participantes, estiveram figuras como Alexandre Lourenço, Presidente do Sistema Integrado de Saúde de Coimbra e um dos maiores líderes da área da saúde no país, que compartilhou a sua experiência em gestão hospitalar e inovação na saúde. Miguel Castelo Branco, investigador na área de Neurociências da Universidade de Coimbra, trouxe à tona questões sobre a importância da investigação científica no avanço das políticas de saúde pública. Manuel Antunes, um dos maiores cirurgiões cardiotorácicos do país nos últimos 50 anos, reflectiu sobre o estado da saúde em Portugal. A presença

de Margarida Mano, vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa, e Emília Bigotte, presidente do CASPAE e envolvida em causas sociais, foi igualmente fundamental para enriquecer o debate, trazendo a perspectiva da educação e do apoio social. Já Guilherme Martins, jovem empresário à frente da Matobra, partilhou a sua experiência sobre o futuro do empreendedorismo em Coimbra e a importância da inovação nos negócios, com uma visão vinda da sensibilidade do jovem atento e culto que é.

A coordenação de Sandra Felgueiras, jornalista da TVI e amiga do "Campeão", trouxe um toque especial à dinâmica da sessão, garantindo um ambiente acolhedor e produtivo para todos os participantes.

O encontro não se limitou a um simples debate:

foi uma verdadeira troca de experiências, ideias e visões para o futuro de Coimbra, com a participação activa de representantes dos Movimentos da cidade que se preparam para as próximas eleições autárquicas. Os Movimentos convidados, como o PS, Bloco de Esquerda, Cidadãos por Coimbra, CDU e o actual Executivo Municipal, enviaram equipas que contribuíram com as suas propostas e sugestões, enriquecendo o debate e ajudando a moldar os projectos que em breve serão apresentados às urnas.

A sessão culminou num jantar de confraternização, onde o convívio entre os convidados permitiu que a troca de ideias prosseguisse de forma mais descontraída, mas igualmente significativa. A sobremesa, que encerrou a noite, foi acompanhada pela intervenção de João

Nuno Calvão da Silva, que abordou os desafios das relações internacionais no contexto actual e a importância de Coimbra enquanto cidade universitária e global.

Este evento não só evocou os 25 anos do Campeão das Províncias, como também reforçou o compromisso do jornal com a democracia e a participação cívica. Essa evocação foi um momento de reflexão e acção, onde se partilharam ideias e se fortaleceram laços entre os diversos actores da vida pública de Coimbra, numa iniciativa que ficou marcada pela sua relevância e pelo seu impacto positivo no futuro da cidade e da região. Se as circunstâncias o aconselharem, é intenção do "Campeão" repetir outra ou outras iniciativas, eventualmente diferentes mas com propósitos idênticos.

Sandra Felgueiras

Moderadora

Moderadora do debate, a jornalista Sandra Felgueiras fez o resumo das ideias essenciais de duas horas e meia de intervenções.

"O mais importante que levamos deste debate é que Coimbra precisa de reter mais jovens qualificados, que se garanta melhor escola pública. Que se encontre uma resposta mais célere e ao nível da saúde uma resposta mais digital que vá ao encontro da vida de todos nós."

"Percebi que é preciso comunicar melhor e que Coimbra não consegue comunicar, o que para mim é um paradoxo numa cidade com tantos séculos de História e de Academia. E a resposta não pode ser que Lisboa é a capital,

porque o Porto não o é, nem Aveiro, e fazemos inúmeros trabalhos dessas cidades".

"Ficou aqui também uma ideia central de que é preciso que esta cidade tenha mais ambição, de ser uma capital real do Centro e da qualidade de vida e de não se ter apenas a ideia de que é uma boa cidade e não se percebe bem porquê, mas tem de ser palpável para todos. É preciso que os jovens entendam que vale a pena viver cá para isso possibilitar um bom emprego, uma boa casa e uma boa escola para os filhos. As metas são fundamentais para que se contruam estratégias para se lá chegar".

"É apontada a falta de peso político em Lisboa, mas há pessoas de Coimbra com voz activa na capital e por alguma razão isso não chega onde se pretende. Há vida para lá de Lisboa, para além dos nossos umbigos, para lá do que

possa parecer o impossível, porque este só o é se não tentarmos. Não se pode estar fechado numa bolha, não querer tentar, e talvez seja a altura de Coimbra arriscar um pouco mais, porque Lisboa está longe de ser tudo".





Alexandre Lourenço

Presidente da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra

“Coimbra é o maior pólo de saúde do país, pois tem mais cuidados diferenciados do país em várias áreas, é o maior prestador de cuidados de saúde público-privado a nível nacional (número de consultas, cirurgias, hospital de dia e número de partos), com mais centros de referência a nível nacional e pertence a maior número da rede europeia, para além de ser o maior pólo de investigação (artigos publicados e citações) e na inovação é o maior captador de fundos competitivos na área da saúde”.

“Enfrentamos um conjunto de desafios relacionados com o envelhecimento e cada vez mais vivemos numa sociedade que quer serviços imediatos, resposta imediata às necessidades e temos uma cristalização da forma como estamos

organizados e uma incapacidade de responder ao que é o sustentáculo do Serviço Nacional de Saúde, a classe média, pondo em causa a sua sustentabilidade”.

“Desenvolver três grandes vectores essenciais: Uma lógica de levar os cuidados diferenciados do hospital para a comunidade (serviços mais próximos do local onde as pessoas precisam deles); Necessidade de desenvolver o analógico para o digital, porque a saúde talvez seja o último sector da área de serviços que não evoluiu para o digital correspondendo à expectativa das pessoas; Transportar o sistema altamente baseado no tratamento, de uma forma reactiva, para um sistema baseado na prevenção”.

“ULS de Coimbra são 10.200 colaboradores e um volume de negócios anual de mil milhões de euros. Cerca de 85% destes recursos estão no sector hospitalar e temos doentes que vêm de Faro ou de Bragança porque não existe outra resposta no país”.

“Estamos a preparar grande parte dos percursos clínicos das pessoas para o digital. Temos mais de 1.000 doentes com diabetes seguidos e tele-seguidos, O nosso objectivo é chegar ao final deste ano com 30 mil doentes diabéticos tele-seguidos o que irá permitir reduzir em 50% por cento as idas às Urgências e 50% dos internamentos. Estamos a fazê-lo também para a insuficiência cardíaca, a área das doenças crónicas respiratórias e estamos a alargar com um grande programa na área da saúde mental. Poucos sabem, mas uma em quatro mulheres sofre de depressão na área geográfica da ULS”.



Miguel Castelo Branco

Coordenador do Centro de Imagem Biomédica e Investigação Translacional

“Enquanto investigador penso muito sobre qual será o papel estratégico que queremos para Coimbra. Há muitas coisas boas, mas devemos também identificar aquilo que pode ser melhorado. Foi referida a enorme capacidade de captação de investimento quer nos Hospitais que na Universidade de Coimbra, mas precisamos de mais diálogo entre os vários actores. Não quer dizer que esse diálogo não exista, mas devemos ter mais”.

“Um projecto pode ser muito bonito, angariar milhões de euros, mas o resultado não pode encerrar-se no fim do projecto, tem de ter um efeito multiplicador. Chamo a atenção para a necessidade de termos um pensamento mais estratégico, falando mais com outros actores. Vejo que o diálogo político está separado do técnico e acabamos por perder oportunidades. Falta em Coimbra acertar mais

o diálogo. Coimbra tem claramente um desígnio estratégico na área da descentralização e isso não pode ser ignorado na área da saúde”.

“O ICNAS - Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde é uma unidade orgânica da Universidade de Coimbra e tem a única unidade de produção de medicamentos de uma Universidade portuguesa. Todos os dias, às 6 da manhã, sai a distribuição para todo o país e isto poupa milhões de euros a Portugal. O Instituto onde trabalho é translacional, quer dizer que faça investigação que passe para a aplicação clínica e para a sociedade”.

“Temos outros protocolos na área da imagem médica e foi necessário criar uma empresa a ICNAS Pharma, o que acontece na Universidade de Coimbra e não acontece em nenhuma outra do país. Vêm doentes de todo o lado - e já tivemos mais de dois mil - que não têm outro método de diagnóstico para detectar a amiloide do cérebro, na área das doenças neurodegenerativas”.

“Quando penso na Universidade penso um pouco como um clube de futebol, que tenta contratar os melhores e alguém que traga sangue fresco. Um problema na Universidade é ter excesso de inbreeding. Não posso aceitar que há actas de concursos onde está inscrito que a pessoa não conhece a instituição. Se calhar podemos pagar mais, ao contrário do que se diz, porque se uma pessoa consegue um projecto de um milhão de euros há-de haver mecanismos legais para premiar uma pessoa que o conseguiu e não fique a ganhar o mesmo que outra que não fez nada e nem sequer um projecto submeteu”.



Margarida Mano

Vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa

“A minha principal preocupação tem a ver com retenção de jovens, a capacidade de atracção de jovens qualificados. Este não é um problema novo, não é só de Coimbra, mas tenho a sensação de que a maioria dos talentos, dos que criam valor nesta cidade, não nasceu cá, ficaram cá”.

“Aquilo que compromete a capacidade de Coimbra é a necessidade absoluta de ter jovens talentosos a ficarem cá. Os estudos apontam que Portugal está nos países que em 2050 vão ter um impacto muito grande por via do envelhecimento da população, mas também pela dificuldade na captação de emigração qualificada. Fiquei surpreendida com os números para Portugal em 2050: tem uma redução de 20

por cento nos habitantes com menos de 20 anos e um aumento de 65% na população com mais de 65 anos”.

“Penso que Coimbra tem algumas vantagens. Por um lado, o fluxo anual de estudantes que vêm para a cidade, para a Universidade e o Politécnico. Seria muito importante tudo fazer para reter os jovens, para contrariar os dados de 2001 a 2011 e a 2021. Coimbra perdeu jovens até aos 15 anos (13% e mais 7%), perdeu até aos 35 (6% mais 11%) e até aos 50 anos (4% mais 6%). Fomos dos poucos distritos do litoral que perdeu população, mas sobretudo perdemos jovens”.

“Isto é crítico para Coimbra e para o seu futuro. O que fazer? Este é um vector fundamental para dinamizar um conjunto de acções: Emprego, habitação e família. Não se consegue reter e captar jovens sem emprego qualificado e isto passa pela área da saúde, das tecnologias da informação e por incentivos fortes a jovens que queiram criar o emprego. É como um capital de risco investir em jovens com talento e a articulação com as Faculdades, o Politécnico, o IPN, é fundamental. Há aqui alguns agentes motores da criação de emprego”.

“Não basta o emprego, porque comprar ou arrendar casa em Coimbra é difícil, mas também é em Lisboa. É fundamental criar habitação para jovens, reabilitando edifícios para este fim, com custos controlados. Também isenções fiscais para jovens, mas que façam a diferença. É fundamental que Coimbra tenha gente jovem que possa ter energia para os projectos”.



Manuel Antunes

Professor e cirurgião cardiotorácico

“No que diz respeito à transferência de competências da saúde para as autarquias, o espectro é muito limitado. O Governo considera que a prestação de cuidados primários regista uma insuficiente dispersão geográfica, mas um ano depois estamos no mesmo sítio. Tenho para mim que o Ministério da Saúde deve ser o mais difícil de dirigir e governar neste país. O sistema e o Serviço Nacional de Saúde são extremamente complexos e baseados num enorme número de profissões com interesses pessoais e corporativos muito desenvolvidos e, frequentemente, competitivos entre si”.

“O Governo tinha um compromisso eleitoral para cumprir e definiu como objectivo principal, nos primeiros 60

dias, combater a desigualdade no acesso à saúde, ao nível de consultas, de urgências e das cirurgias. Desde o princípio que me pareceu que era um prazo curto de mais para resolver problemas tão profundos e tão antigos, de décadas, de indefinição e de estagnação. Apesar do aumento do número de cirurgias, mais de um quarto dos doentes estão fora do tempo recomendado e admite-se que houve um ligeiro aumento das listas de espera”.

“No que respeita a consultas não há dados oficiais no portal do SNS, mas aparentemente também não se conseguiu responder às necessidades da população nos cuidados primários e hospitalares. Mesmo com 13 milhões de consultas, 4,7% a mais do que em 2023, os tempos máximos de resposta garantidos foram ultrapassados em 61%. O número de pessoas sem médico de família subiu para 1 milhão e 593 mil pessoas, mais 28.500 do que no mês anterior e são mais os doentes à espera de uma primeira consulta nas especialidades hospitalares”.

“No meu entender o problema das urgências é muito complexo, mas tem como causa principal a deficiente gestão de pessoal técnico, especialmente dos médicos. Pertencem tantos médicos ao Hospital da Universidade de Coimbra no dia de hoje como na quarta ou na quinta-feira. É uma questão de organização. A outra prioridade era motivar médicos e enfermeiros e isso faz-se pela diferença salarial, pela intensidade do trabalho produzido”.

→ “O SNS tem-se tornado cada vez mais um serviço dos mais pobres já que, não apenas os ricos, outros lá vão arranjan-do maneira de obter cuidados médicos através dos vários subsistemas,

ou por seguros de saúde. Estima-se que mais de 5 milhões de portugueses, metade da população, têm um seguro ou plano de saúde, ou são membros de um subsistema”.



Emília Bigote

Presidente do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola (CASPAE)

“Num contexto onde as desigualdades se acentuam e novas vulnerabilidades emergem, torna-se evidente que as respostas tradicionais já não são suficientes. O terceiro sector tem sido o pilar da solidariedade, mas não pode operar isoladamente. O futuro exige uma colaboração estreita pois o desafio actual não se limita a prestar assistência, mas a promover transformações significativas. Não basta remediar, é imperativo inovar”.

“O panorama do sector social em Coimbra evidencia tanto de dedicação como de limitações. Muitas instituições operam no limite das suas capacidades,

enfrentando obstáculos como burocracia, escassez de recursos e modelos de financiamentos desajustados à realidade. É essencial que o terceiro sector deixe de ser visto como o último recurso accionado quando o Estado e o mercado falham”.

“É preciso uma política de apoios com estratégia de médio prazo, que permita uma planificação eficaz e sustentável. Em vez de concorrer, uma maior articulação entre os esforços do sector público, as organizações do terceiro sector, as empresas e as instituições de ensino superior pode maximizar os benefícios para a comunidade. O lançamento anual de programas de apoio financeiro, com o objecto de desenvolver e dinamizar o empreendedorismo, a inovação social e o investimento de impacto, poderia garantir a sustentabilidade de projectos com resultados comprovados nas áreas definidas como prioritárias no Plano de desenvolvimento Social de Coimbra”.

“No 1.º ciclo do ensino básico as famílias só têm o serviço de almoços e lanches gratuitos no período do ano lectivo e, neste contexto, a componente de apoio fica da responsabilidade da escola e dos agrupamentos que estabelece protocolos com IPSS e associações de pais. Seria urgente um plano de uniformização de apoios no 1.º ciclo, permitindo que as famílias das crianças entre os 6 e os 10 anos possam ter as mesmas oportunidades no acesso e pagamento dos serviços”.

Uma iniciativa muito participada

Foram muitos os que participaram nesta iniciativa do Campeão das Províncias, no âmbito dos 25 anos de publicação deste semanário em Coimbra, que proporcionou mais uma vez uma reflexão sobre o futuro da cidade e da região. É de assinalar a interacção das várias personalidades presentes na assistência com os oradores, que se traduziu em múltiplas questões e abordagens.

Nos temas da área da saúde, o investigador João Malva interveio para sublinhar a necessidade de se apostar na prevenção, assim como o médico e presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, para acentuar que tem procurado um caminho de diálogo

go e de sinergias. A área da saúde também mereceu o comentário de José Alexandre Cunha, presidente do grupo IGHS que tem um Hospital no sultanato de Omã, que com ironia disse ser bom Coimbra não estar nas notícias, que muitas vezes só o são quando algo corre mal.

Entre muitas questões colocadas refira-se, também, intervenções de Jorge Gouveia Monteiro, do movimento Cidadãos por Coimbra, do Professor da Faculdade de Direito Manuel Porto, de Jaime Ramos, presidente da Fundação ADFP, de Victor Baptista, de José Vieira Lourenço e da vereadora Ana Cortez Vaz.



José Guilherme Martins

Director-geral da Matobra

“A Matobra tem sido uma escola de vida para quem lá passa e vê-se que as novas gerações não vêm preparadas para o mercado de trabalho e nós assumimos também o papel de educadores, com muito mais tolerância do que os professores tiveram. A facilidade com que hoje se vira costas ao compromisso é muito grande e temos dificuldades em manter as pessoas, em manter quadros qualificados. Falhas todos temos e quando se chama a atenção, rapidamente isso é assumido como um insulto gravíssimo”.

“Coimbra tem uma falta de agilidade muito grande e não tem sabido reagir em tempo útil às necessidades.

Coimbra tem falta de dimensão em termos de população e em termos estratégicos, porque não tem o poder real. Basta ver o tempo que se arrastou o projecto do metro, o que se passa com a ligação Coimbra - Viseu. Não conseguimos dar um murro na mesa e fazer com que as coisas andem”.

“Coimbra tem, de uma vez por todas, de se assumir como capital do Centro, seja com a CIM, ou a Região Metropolitana, tem que sair da sua elite e estender-se até ao mar e até à serra, porque não é só a Praça 8 de Maio, a Baixa e a Alta”.

“A questão mais interessante para mim é que Coimbra não sabe o que quer ser. Não podemos bater na Coimbra capital da saúde nem na Coimbra universitária, porque são as nossas maiores bandeiras, mas não pode ser só isso. Como não temos dimensão, temos de ser a capital da qualidade de vida e temos de trabalhar para isso todos os dias”.

“Coimbra tem todas as características para ser a cidade dos 15 minutos, para termos uma vida tranquila. levar os meninos à escola, ir ao hospital, ao supermercado, chegar ao local de trabalho. A partir daí, assumindo o papel de que em Coimbra a vida tem qualidade, consegue ter um rumo definido, na captação de empresas, na retenção dos jovens, na criação de habitação e até em termos turísticos”.



João Nuno Calvão da Silva

Vice-Reitor da Universidade de Coimbra

“Há tanta qualidade em Coimbra, há tantos bons exemplos que não vejo o porquê de não estarmos contentes e orgulhosos no que temos e de não achar que poderemos liderar os destinos do país”.

A Universidade de Coimbra tem 735 anos e não haverá nunca uma imagem moderna, cheia de ares condicionados, de instalações moderníssimas - que também as temos- mas temos aquilo que todos os outros nos invejam: uma Universidade clássica que formou gerações e gerações por esse mundo de língua portuguesa. Temos ideia de passado, mas estamos nos grupos de saúde mundiais, há inovação e o IPN é uma referência. Conciliamos as áreas tradicionais onde fomos sempre fortes,

mas as novas áreas estão aí sempre a despontar”.

“Somos uma Universidade aberta ao mundo e isso dá-nos grandeza. Dos nossos 25 mil estudantes, 20 por cento são alunos internacionais, com 5 mil estudantes estrangeiros, dos quais mais de 3 mil são brasileiros. Estudam aqui cerca de 120 nacionalidades distintas. Temos uma Universidade que é a grande marca de Coimbra”.

“As Universidades cada vez são mais importantes para responder aos desafios complexos que se apresentam. Um por cento da população mundial tem 99% da riqueza, o que significa que as desigualdades e a pobreza são marcantes. A Universidade tem de ser o espaço da formação e reflexão das novas gerações e dê a esperança de ter uma vida melhor. Significa combater as desigualdades económicas e sociais e combater os extremismos e os populismos, da esquerda à direita, que minam a democracia”.

“As Universidades não podem só pensar em produzir grandes técnicos, em projectos economicistas a nível empresarial, em patentes, mas têm de pensar também na formação humana, em valores em integridade”.

“Outro desafio complexo que se vive é o da emigração. É acolhendo, com a possibilidade integrar e a Universidade de Coimbra sabe fazer isto. Sempre foi isto Coimbra, um espaço de tolerância e de verdadeira integração como escola de liberdades, de valores, de quem ama o que é diverso e respeitando-a”.

ASCENSOR

↑ A SUBIR

JORGE CATARINO – As eleições na Associação de Futebol de Coimbra (AFC), realizadas em 27 de Dezembro de 2023, estiveram envolvidas em polémica, com apenas a lista de Horácio Antunes a ser aceite e a liderada por Jorge Catarino a ser impedida de ir a votos pela Comissão Eleitoral. O antigo presidente da Câmara de Cantanhede desde a primeira hora que contestou, recorreu à via judicial, nunca desistiu e vê agora o Tribunal Central Administrativo Sul dar-lhe razão, ao negar provimento ao recurso apresentado pela Direcção da AFC em face de uma primeira decisão do Tribunal Arbitral do Desporto favorável a Jorge Catarino. Este está pronto para as novas eleições “democráticas” que têm de se realizar, com nova Comissão Eleitoral, porque a anterior, conforme refere o Tribunal, tinha elementos que eram candidatos e ao mesmo tempo decidiam sobre a admissão ou rejeição de candidaturas. Jorge Catarino diz que, como há dois anos, está motivado para ir a votos, com um acto eleitoral “livre e justo”, como a associação centenária responsável pelo futebol no distrito de Coimbra merece.

RUI MOREIRA – O presidente da Câmara Municipal do Porto desenvolveu uma estratégia municipal inovadora e que pode vir a inspirar outras autarquias a seguir-lhe as pisadas. O plano tem como objectivo retirar quatro mil jovens da pobreza e inclui 100 acções que vão ser concretizadas ainda este ano. A Estratégia Municipal de Combate à Pobreza vai, assim, permitir um acompanhamento mais próximo de casos de crianças expostas a violência doméstica, em situação de absentismo escolar, entre outras problemáticas. Além disso, - e porque o número dos migrantes a habitar a cidade aumentou significativamente (de 3,2%, em 2011, para 9,8% em 2022) -, o órgão liderado por Rui Moreira vai ainda criar medidas específicas para esta população. Entre elas: um programa de integração profissional com vista à capacitação para as dimensões de empregabilidade no país. Um exemplo que pode e deve ser seguido. Afinal, em muito poderá contribuir para que tenhamos cidades mais felizes.

ANTÓNIO PORTELA – É o director-executivo da farmacêutica portuguesa Bial e acaba de anunciar o lançamento de um novo medicamento para a doença de Parkinson, não só em Portugal, como em Espanha. Chama-se “Kynmpbi” e é um fármaco inovador que se coloca debaixo da língua nos momentos de bloqueio, isto é, quando a medicação deixa de fazer efeito e sintomas (como tremores e dificuldade de locomoção) voltam. Apesar do Kynmpbi já estar disponível na Alemanha, desde o ano passado, só agora, - e através da Bial -, chegou ao mercado ibérico. Nesse sentido, António Portela considera que o lançamento deste fármaco em Portugal e Espanha é “um passo importante na estratégia de desenvolvimento e de expansão na Europa”. Quanto às mais-valias desta acção, os números não mentem. No nosso país, estima-se que a doença de Parkinson possa afectar cerca de 20 mil pessoas e, em Espanha, 160 mil. Posto isto, toda a ajuda é bem-vinda e merecedora de reconhecimento.

↓ A DESCER

NUNO MOITA – Herdou em Condeixa um património político que não tratou bem, de que não cuidou bem, sejam quais forem os resultados eleitorais para as autárquicas que aí vierem. A política, sobretudo se eticamente suportada como não poderá deixar de ser, não é apenas, nem sequer pode ser, redutível a uma simples conta de somar. Não basta sermos mais, em maior número, para que a democracia se cumpra. Isso seria contabilidade de taberneiro, que para mal dos nossos pecados campeia muito por aí. Democracia sem verdade, sem ética, sem ousadia, sem valores, uma outra coisa qualquer será, mas seguramente algo de diferente. Nuno Moita herdou um concelho iminentemente democrático e socialista. O seu pai foi um baluarte da rigidez ética que manteve uma comunidade unida na sua diversidade. Como o foi também Jorge Bento, que se lhe seguiu como presidente. Foi Condeixa, durante muitos anos, um exemplo de concelho bem governado, sólido nas opções, unido nas suas gentes. As coisas mudaram e foram vários os degraus da dignidade que se desceram e temos hoje em Condeixa uma terra politicamente esfarrapada, desunida e desavinda, por motivos que a região desconhece nos seus contornos. O Partido Socialista, que ali muito bem se conduziu durante dezenas de anos, desmoronou-se em guer-

FIGURA DA SEMANA

CARLOS CORTES RECANDIDATA-SE A BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Depois de ter presidido durante dois mandatos à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, com sede em Coimbra, Carlos Cortes candidatou-se e foi eleito Bastonário, em 2023, anunciando agora que vai recandidatar-se nas eleições agendadas para Maio. Apesar de a Ordem dos Médicos ter sede em Lisboa e marcar presença em vários acontecimentos da área da saúde que se realizam em vários pontos do país, Carlos Cortes mantém a ligação a Coimbra, onde tem a residência familiar e a esposa, a médica Dulce Diogo, como coordenadora da Unidade de Transplantes Hepáticos de Adultos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Carlos Cortes vai apresentar-se a um segundo mandato, justificando a sua decisão com um conjunto de projectos que estão em curso e que ainda não foram concretizados. Aponta como exemplo a iniciativa “Rumo para a Saúde”, que visa fazer uma reflexão com toda a classe médica e os agentes prestadores de cuidados de saúde para apresentar soluções para o sector em Portugal. O Bastonário aponta a necessidade de proceder a uma modernização interna da Ordem dos Médicos e, além disso, adianta que estão ainda a decorrer trabalhos relativos ao acto médico e de propostas para a carreira médica e de alteração do enquadramento da formação médica. Como prioridade de um eventual segundo mandato, Carlos Cortes elenca a “defesa e a protecção do acto médico para proteger a medicina e os doentes”, salientando também que pretende uma Ordem dos Médicos que seja um “parceiro absolutamente incontornável” na apresentação de soluções para a saúde em Portugal. Nas palavras do Bastonário, a Ordem dos Médicos “não é uma organização de contrapoder, é uma organização que defende a qualidade dos cuidados de saúde”. “Sentimos a obrigação moral de apresentar soluções concretas para poder desenvolver a saúde em Portugal”, salienta Carlos Cortes. As eleições na Ordem, que deveriam acontecer em Janeiro de 2026, foram antecipadas para Maio, na sequência do novo Estatuto da Ordem dos Médicos, que obriga a desencadear o processo eleitoral no prazo de um ano desde a publicação dessa revisão estatutária. Carlos Cortes, patologista clínico, tomou posse como Bastonário em Março de 2023, depois de ter sido eleito com 61,94% dos votos, na segunda volta das eleições disputadas com o médico Rui Nunes. A votação para as próximas eleições está marcada para o período entre 29 de Maio e 3 de Junho. Caso seja necessária, a segunda volta para a eleição do Bastonário vai decorrer entre 20 e 25 de Junho, com a posse a ter de acontecer até 30 dias após o acto eleitoral. Para ser elegível para Bastonário, um candidato deve ter, pelo menos, cinco anos de inscrição na Ordem dos Médicos e a candidatura deve ser proposta por um mínimo de 500 médicos no gozo dos seus direitos estatutários, representativos de todas as regiões. Além do Bastonário, nestas eleições vão ser eleitos vários órgãos, com a Assembleia de Representantes, Conselho de Supervisão, Conselho Disciplinar Nacional, Mesas das Assembleias regionais, Conselhos Regionais, Conselhos Disciplinares Regionais, Conselhos Fiscais, Mesas das Assembleias Sub-regionais, Conselhos Sub-regionais e Conselhos Médicos das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.



MANUEL VERÍSSIMO – O actual presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Manuel Teixeira Veríssimo, é candidato ao mesmo cargo, cuja votação para o próximo mandato vai decorrer entre 29 de Maio e 3 de Junho. “Esta é uma candidatura que visa continuar a defender uma intervenção construtiva por parte da Ordem dos Médicos, na defesa dos médicos, dos doentes e da qualidade da saúde em Portugal”, assinala Manuel Teixeira Veríssimo. O médico já presidiu ao Hospital Distrital da Figueira da Foz entre 2018 e 2022, foi director do Centro de Medicina Desportiva de Coimbra (2001 -2003), presidente do Centro de Reabilitação da Região Centro - Hospital Rovisco Pais (2007-2012), da Sociedade Portuguesa de Aterosclerose (2017-2020) e da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (2014-2016). Para a presidência dos Conselhos sub-regionais, as respectivas listas são lideradas por Beatriz Gusmão Pinheiro (Aveiro), Miguel Castelo-Branco (Castelo Branco), Maria dos Prazeres Francisco (Coimbra), João Pedro Silva (Guarda), Nuno Rama (Leiria) e Liane Carreira (Viseu).

ras intestinas nunca devidamente explicadas, a que os órgãos distritais deram guarida e amparo, mas também sem coragem para explicar à região os respectivos motivos. Trataram o PS como se fosse - e pelos vistos ali era mesmo - uma capelinha local onde se atira a pedra e se esconde a mão. Apoiado nos órgãos distritais do partido, Nuno Moita não deixou sarar umas feridas para fazer outras. Que o fim do mandato o leve em bem e o futuro lhe reserve outros afazeres para que tenha mais jeito. Deixa em Condeixa e em termos de património moral bem menos do que encontrou.

KING BIGS – O rapper é a mais recente confirmação para a Queima das Fitas de Coimbra 2025, actuando na noite de 26 de Maio. Com um percurso consolidado no rap nacional, destaca-se pelo seu estilo autêntico e envolvente, tornando-se uma das vozes mais promissoras do hip-hop português. Nascido no Monte da Caparica e criado em Londres, regressou a Portugal em 2017 para se dedicar à música. O seu primeiro grande sucesso, Tipo de Vida, ultrapassou os 2 milhões de visualizações no YouTube, seguindo-se Como é que Tamos!?, com Mota Jr, que chegou aos 3 milhões. Em 2022, colaborou com Regula no tema Momma, reforçando a sua presença no panorama musical. Com passagens por grandes festivais como o NOS Alive e a própria Queima das Fitas, King Bigs promete um concerto carregado de energia e emoção, reforçando a aposta do evento nos talentos da nova geração da música urbana.

MARIA DE LOURDES VELINDRO DE CARVALHO – Com 105 anos, é a mais antiga estudante da Universidade de Coimbra e foi homenageada, na passada sexta-feira, na Casa dos Pobres, numa sessão em que também foram celebrados os 71 anos da “Segunda Tomada da Bastilha”. A iniciativa foi da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e coube a Mário Velindro, primo da homenageada e presidente do ISEC, traçar o perfil de Maria de Lourdes, que se licenciou, em 1942, em Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, iniciou a carreira no Colégio Rainha Santa Isabel e depois lecionou em várias escolas públicas.

PREÇO DAS CASAS EM COIMBRA SOBE 10,2% ACOMPANHANDO TENDÊNCIA NACIONAL

O mercado imobiliário em Portugal está a viver uma escalada de preços, com Coimbra a destacar-se com um aumento de 10,2% nos preços das habitações. Este crescimento reflecte a tendência observada em várias regiões, impulsionada pela procura crescente e pela competitividade do sector. Apesar do aumento, Coimbra mantém-se mais acessível em comparação com as grandes cidades como Lisboa e Porto, o que continua a torná-la uma opção interessante tanto para residentes quanto para investidores. A valorização é alimentada, entre outros factores, pela presença da Universidade de Coimbra, que tem um impacto significativo na economia local.

INVESTIMENTO DE 36 MIL EUROS RENOVOU O PARQUE INFANTIL DA QUINTA DA ROMEIRA

A Câmara Municipal de Coimbra concluiu a requalificação do Parque Infantil da Quinta da Romeira, oferecendo agora um espaço mais moderno, seguro e em conformidade com as normas de segurança em vigor, com um investimento de 36.176,76 euros. A necessidade de requalificação surgiu devido ao avançado estado de degradação dos equipamentos em madeira, que apresentavam sinais de apodrecimento e comprometeram a segurança das crianças. Além disso, o pavimento antigo não cumpria os requisitos legais de segurança, faltando as características adequadas de amortecimento. A intervenção incluiu a remoção dos equipamentos e do piso antigos e a instalação de novos, como um baloiço, um escorrega e um ginásio infantil. Para garantir ainda mais segurança, foi colocada uma nova vedação e um piso amortecedor moderno, em total conformidade com as normas de segurança. Esta obra insere-se na estratégia municipal de valorização dos espaços verdes e das infra-estruturas de lazer, criando um ambiente mais seguro, acessível e agradável para as crianças e suas famílias.

EIRAS RENOVOU TERREIRO DA FONTE

Depois de vários meses de obras foi inaugurado, no passado domingo, o Terreiro da Fonte, espaço central de Eiras que tem ali uma fonte instalada desde 1743, a Igreja Matriz e a Capela do Espírito Santo. “Foram meses de trabalho, de diálogo, de respeito pelas tradições e pela identidade do lugar e, agora, com o largo renovado, sentimos que valeu a pena”, referiu Luís Correia, presidente da Junta da União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades. O autarca acentuou, ainda, que esta requalificação pretendeu dotar aquele espaço de “qualidade e segurança”, para que continue a ser o ponto de encontro que sempre foi, e é também um “compromisso com o futuro”, pois esta intervenção vai permitir, em próximos mandatos, dar continuidade ao largo para o terreno adquirido recentemente pela União das Freguesias. As obras foram executadas pela Marsilop e Águas de Coimbra, ascendendo a 350 mil euros (200 mil no subsolo e 150 mil na superfície), conforme referiu o presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva.

ENSINO SECUNDÁRIO EM COIMBRA: ENTRE A EXCELÊNCIA E A FRAGILIDADE

Os mais recentes rankings dos exames nacionais do ensino secundário revelam um cenário contrastante para Coimbra. Enquanto a Escola Secundária Infanta D. Maria se posiciona entre as dez melhores escolas públicas do país, a Escola Secundária Jaime Cortesão figura na tabela das piores escolas públicas, evidenciando disparidades significativas na qualidade do ensino dentro da própria cidade. A nível nacional, os colégios privados continuam a liderar os rankings, com o Grande Colégio Universal, no Porto, a alcançar o primeiro lugar com uma média de 16,51 valores. O melhor estabelecimento de ensino público, a Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, em Oliveira de Azeméis, surge apenas na 33.ª posição geral, com uma média de 13,85 valores. A média global dos exames nacionais manteve-se estável face ao ano anterior (11,43 valores), mas as escolas públicas registaram um agravamento da sua média, descendo para 11,21 valores, enquanto os colégios privados viram a sua subir para 13,07 valores, aumentando a diferença entre os dois sistemas para 1,8 valores.

COIMBRA RECEBE O CONGRESSO INTERNACIONAL CONVERSAS DE PSICOLOGIA

A cidade de Coimbra acolherá, nos dias 4 e 5 de Novembro, o Congresso Internacional Conversas de Psicologia, marcando o regresso do evento ao formato presencial após a última edição em 2021. O evento terá lugar no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra e contará com a participação de

FACTO DA SEMANA

A DISTRITAL DE COIMBRA DO PS NÃO QUERERÁ EXPLICAR PORQUE IMPEDIU LILIANA PIMENTEL DE SE CANDIDATAR?

Deve o país ao Partido Socialista uma boa fatia do regime democrático que vivemos e da liberdade que respiramos. Outros mais trabalharam para que o país o tenha conseguido, de acordo com as circunstâncias de cada tempo e de cada força política. Mas do lado da liberdade e do respeito pela democracia, todos nós, se justos e atentos, encontramos sempre o PS, antes ainda que se fizesse Abril. Estranham-se, por isso, certos factos e certas atitudes que nos últimos tempos têm passado pelas mãos do Partido Socialista de Coimbra, casa própria de um Fernando do Vale, António Arnaut, António Campos, Teresa Alegre, Fausto Correia e tantos outros mais que, apesar de em grande parte da sua vida não terem sido profissionais da política a tempo inteiro (alguns nem nunca o foram), se entregaram de corpo e alma à causa da liberdade e da democracia, a ela se deram, a cultivaram, respeitaram e cumpriram enquanto forças houve e as circunstâncias o permitiram. Há uns anos, poucos, surgiram por aí umas contas esfarrapadas feitas a contar com militantes que afinal o não eram por terem sido inscritos por mãos alheias, com propósitos de alterar alguns resultados eleitorais. Foi mau para o regime democrático, péssimo para os autores, lesivo do respeito devido ao PS e seus líderes históricos, que alguém se tivesse permitido a si próprio descer tão baixo, sem nunca terem tido coragem para fazerem mea culpa e mostraram uma pinga de arrependimento, para não dizer pinga de vergonha. Se foi mau que isso tivesse acontecido, foi péssima a indiferença como os órgãos do partido reagiram (estamos a falar da Distrital) tapando os olhos com a peneira para proteger os amigos de que se fizeram cúmplices. Pior: a coisa não se ficou por um acto isolado, teve continuidade com outras pessoas e noutros locais. Mesmo a nível de militância, poucas foram as reacções públicas, excepção feita a duas ou três pessoas, das quais nos permitimos destacar aqui António Campos que nunca deixou de censurar comportamentos destes dentro de um partido onde ele tinha e tem toda a legitimidade para exigir honra e dignidade nos comportamentos. Tanto não se acomodou com tal prática, que atirou com o assunto à cara de António Costa, era ele líder do partido a nível nacional mas que ao assunto fizera vista grossa, como a fez também a outras questões mais. A situação surgida nestes últimos meses em Condeixa-a-Nova, impedindo o PS que a presidente da Comissão Concelhia local, Liliana Pimentel, pudesse ser a candidata à Câmara Municipal local, indicada pelo órgão próprio e com competência para o fazer, é um gesto/atitude/comportamento em tudo idêntico ao “negócio” das fichas falsas. É uma situação suja, esta como a anterior. Tão suja que a Comissão Política Distrital, que chamou a si a designação do candidato para que não fosse respeitada a escolha da Comissão Concelhia, nem teve coragem - para não dizer outra coisa - para explicar os motivos pelos quais assim agiu. Seria o mínimo que poderia fazer. Por respeito às pessoas, do PS ou outras, ao regime democrático, por respeito ao partido que servem mal. A candidata escolhida pelo órgão competente teve que sair do Partido Socialista para se candidatar como independente. Duas centenas de militantes manifestaram ruidosamente a sua solidariedade para com ela, demitindo-se também. Dificilmente Liliana vencerá as eleições. Mas nem precisa. Deste acto eleitoral, tenha os votos que tiver, já ela saiu vencedora. A honra e a dignidade vale muito mais em termos éticos e morais, que o poder roubado pela porta do cavalo com a ajuda dos cúmplices habituais, por muita prática que estes tenham.



mais de uma dezena de oradores principais, com destaque para especialistas de Portugal, Brasil, Itália, Espanha, Angola e Estados Unidos. Após edições digitais em 2020 e 2021 devido à pandemia, o congresso regressa este ano com uma modalidade híbrida, permitindo a participação tanto presencial como online. A expectativa é de uma adesão de cerca de mil participantes, segundo Vítor Anjos, presidente da Associação Portuguesa Conversas de Psicologia. Os temas em debate incluirão a Inteligência Artificial, as perturbações psicológicas, ética, família, sexualidade e a relação das ciências sociais com o comportamento humano. O evento destina-se a profissionais da psicologia e ciências sociais, estudantes universitários e ao público em geral, promovendo um espaço de reflexão e debate acessível a todos. Uma das novidades desta edição será o pré-congresso, agendado para o dia 3 de Novembro, com actividades em vários pontos de Coimbra, destinadas a um número reduzido de participantes. Paralelamente, decorrerá uma feira com cerca de 20 stands, apresentando livros, projectos e instituições da área da psicologia. O congresso contará ainda com a entrega do Prémio Carreira 2025, cujo vencedor será anunciado posteriormente. As inscrições estarão disponíveis em breve através de uma plataforma online.

COIMBRA LIDERA DISTINÇÕES NO PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES

A 8.ª edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões distinguiu Coimbra com 14 prémios, reconhecendo cinco ícones regionais e nove marcas locais de excelência. Leiria recebeu 11 distinções e Santarém nove. Entre os ícones premiados, destacam-se a Aldeia de Piódão, a Praia de Mira e a Chanfana (Coimbra), o Mosteiro da Batalha e a Praia da Nazaré (Leiria), bem como a Barragem Castelo de Bode e a Aldeia de Dornes (Santarém). No sector empresarial, foram reconhecidas marcas como Expofac, Saúde Até Si e Fórum Coimbra (Coimbra), Feira de Leiria e Physioclem (Leiria) e Clinifátima e Ópticas Lince (Santarém). A escolha dos vencedores resultou da avaliação de quase meio milhão de consumidores, reforçando o compromisso do prémio em valorizar o que de melhor se faz em Portugal.

LUGRADE CRIA FLORESTA EM COIMBRA COMO SÍMBOLO DE COMPROMISSO AMBIENTAL

A Lugrade, empresa conimbricense especializada em bacalhau, deu mais um passo na sua aposta pela sustentabilidade com a criação da “Floresta Lugrade”, um novo espaço verde implantado em Eiras, Coimbra. A iniciativa, inspirada pelo Dia Mundial da Árvore, celebrou-se com a plantação de 7.012 árvores numa área de quatro hectares. Entre as espécies escolhidas destacam-se Pinheiros Bravos, Pinheiros-de-Monterey e Medronheiros, numa selecção pensada para favorecer a biodiversidade e regenerar os ecossistemas locais. A acção contou com o envolvimento directo dos colaboradores da empresa, que plantaram individualmente uma árvore, identificada com o seu nome — um gesto simbólico que reforçou a ligação à natureza e o espírito de equipa. A “Floresta Lugrade” nasce com a ambição de ser um pulmão verde para a região e um contributo concreto para mitigar os efeitos das alterações climáticas.

GUARDA ACOLHEU INVESTIDURA DA ORDEM DO CAMINHO DE SANTIAGO

O XXXV Capítulo Extraordinário da Ordem do Caminho de Santiago realizou-se no passado fim-de-semana na cidade da Guarda, assinalando a primeira investidura de Cavaleiros e Damas naquele município. Organizado pelo Clube Escape Livre, com o apoio da Câmara Municipal da Guarda, Turismo do Centro e Diocese da Guarda, o encontro reuniu representantes da Ordem vindos de nove países. Ao todo, 21 novas personalidades foram investidas como Cavaleiros e Damas na Sé Catedral da Guarda, num dos momentos mais simbólicos do programa. Entre os distinguidos destacam-se Holger Marquardt (Mercedes-Benz Portugal), Joel Cleto (historiador), Pedro Machado (Secretário de Estado do Turismo), Sérgio Costa (presidente da Câmara da Guarda) e Ana Pinho (gestora). O programa incluiu palestras no Teatro Municipal da Guarda, uma peregrinação pelas ruas da cidade, a plantação de uma árvore no Jardim Frei Pedro e a bênção dos escapulários na Igreja da Misericórdia, acompanhada por música de alunos do Conservatório local. O evento terminou com um percurso 4x4 pela Via Nascente do Caminho e visitas culturais.

MAIA DO AMARAL RECORDA OS BASTIDORES E OS SEGREDOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UC

LUÍS SANTOS
ANDREIA GOUVEIA

O ex-director adjunto da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Dr. António Eugénio Maia do Amaral, foi o convidado da Praça da República, programa semanal na Rádio Regional do Centro, em parceria com o Jornal Campeão das Províncias.

Campeão das Províncias [CP]: O que o levou, originalmente, a escolher as bibliotecas como lugar de trabalho e reflexão? A arqueologia e a bibliotecnologia pareceriam, à partida, dois mundos distintos...

António Eugénio Maia do Amaral [AEMA]: Muito distintos, sim. Eu acabo nas bibliotecas quase como uma segunda escolha. A minha formação, como disse, é de arqueologia. Comecei na arqueologia pré-histórica e só depois desenvolvi o meu interesse pela época romana, de acordo com a Escola de Coimbra, em torno do Prof. Jorge Alarcão. Mas o meu primeiro trabalho foi exactamente na área dos museus. Foi um trabalho para a Secretaria de Estado da Cultura no inventário das colecções. Estávamos aí por 1985, 1986. Nessa altura eu pensei mesmo que ia prosseguir uma carreira nos museus, mas não abriu o curso de Conservador de Museus, e terminei o curso de Bibliotecário Arquivista. Fui assim um bocadinho frustrado para as Bibliotecas, porque realmente me dei bem nos museus, e foi o Museu Machado de Castro, por exemplo, que me despertou o interesse pela arte chinesa, que foi determinante na minha vida: acabei por ir depois quatro anos para Macau, para trabalhar em bibliotecas, mas por causa desse interesse, nascido no Museu Machado de Castro. Isto para dizer que não consegui fazer



António Eugénio Maia do Amaral: "O espólio do Mário de Sá-Carneiro é das coisas mais enigmáticas que existem na Biblioteca Geral"

”

A biblioteca está cheia de tesouros, basta olhar, e portanto é difícil escolher um

uma carreira nos museus, passei para as bibliotecas, e acho que não me dei mal.

[CP]: O que torna a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra um lugar singular, para além do seu acervo?

[AEMA]: São 500 anos de funcionamento mas o acervo tem coisas mais antigas, mais antigas até do que a Universidade de Coimbra que tem 735 anos. Eu gosto de mostrar a chamada Bíblia Atlântica, que é um livro em pergaminho, uma bíblia de grandes dimensões, que está em relativo bom estado e é da mesma idade que os ossos do D. Afonso Henriques e esses devem estar num estado lastimável... Mas eu acho que aquilo que a torna realmente singular, no meio das muitas bibliotecas que existem na Universidade (porque há várias) o que torna a Biblioteca Geral diferente é o facto de proporcionar encontros entre pessoas diferentes, com origens diferentes, formações diferentes e com interesses diferentes.

Eu diria que é o único sítio onde uma pessoa de matemáticas pode encontrar uma pessoa de direito e podem conversar acerca de livros que lhes interessam ou socializar à volta da máquina de café. Até porque o acervo é transversal e haverá pessoas que vão lá porque, imagine, no meio de um estudo que estamos a fazer, apetece ler um Asterix. Além do património bibliográfico que tem e que interessa para lá da universidade, há esse espaço de socialização de pessoas diferentes, que é uma tónica muito importante hoje em dia na investigação e nas universidades.

[CP]: Foi responsável por organizar mais de uma centena de exposições e publicar dezenas de catálogos. Que critérios ou instintos segue na selecção de obras e temas?

[AEMA]: As exposições bibliográficas são um dos aspectos mais permanentes da actividade da biblioteca, embora haja outros, acolhimento de eventos, lançamentos de livros, etc., mas há vários espaços que podem ser usados para realizar exposições bibliográficas, e temos normalmente mais do que uma, seja na Sala São Pedro, que é o espaço, digamos, mais nobre para esse efeito, mas também para todas as outras coisas que a

animais que, por exemplo, Heródoto e outros autores clássicos tinham sido visto e relatado. E portanto esses primeiros tratados de zoologia traziam para o mesmo plano, o plano da ciência, uma série de mitos que eles ainda não tinham conseguido eliminar. Tínhamos por isso magníficas ilustrações de coisas que não existiram, que eram apenas más interpretações das baleias, cachalotes ou leões-do-mar, mas que tinham sido relatados por alguém, que sido mal representados por quem não os viu fazendo, portanto, uma extraordinária exposição, que ainda hoje é memorável.

[CP]: A série «Tesouros da BGUC» tornou-se uma referência. Qual o seu «tesouro» mais surpreendente ou com a história mais improvável?

[AEMA]: A biblioteca está cheia de tesouros, basta olhar, e portanto é difícil escolher um que seja mais interessante. Mas vou contar o da Carta Anua do Padre Cristóvão Ferreira. Na altura em que apareceu o filme O Silêncio, do Scorsese, foi-nos perguntado se tínhamos alguma coisa do padre Cristóvão Ferreira, porque as outras personagens do filme são de ficção, mas o Cristóvão Ferreira, o padre que eles vão tentar libertar ou fazer regressar à fé católica, existiu de facto, e nessa altura ganhou uma importância de vedeta. Mas quando nos perguntaram se tínhamos alguma coisa do Cristóvão Ferreira, a minha primeira resposta foi não, não temos, que eu saiba, só em Roma é que existirão cartas dele. Mas depois fui pensar e lembrei-me de um núcleo de manuscritos que estava descrito mas que não estava no nosso catálogo publicado, e lá encontrei um longo manuscrito do Cristóvão Ferreira, da mão dele mesmo, digamos que esse tesouro foi muito marcante.

Mostrámo-lo bastante e tirámos bom partido do facto de ser a única carta dele que existe em Portugal.

[CP]: Trabalhou de perto com espólios como os de Mário Sá-Carneiro e descobertas como a carta de Cristóvão Borri. Que emoção é essa de segurar a história nas mãos?

[AEMA]: Estamos a falar do poeta do princípio do século XX... O espólio do Mário de Sá-Carneiro é das coisas mais enigmáticas que existem na Biblioteca Geral, porque são os livros de infância dele. Sabemos que ele passou em Coimbra algum tempo, mas não sabemos como os livros terão vindo cá parar.

A carta do Cristóvão Borri também é um caso interessante. Cristóvão Borri era um astrónomo italiano jesuíta que deu aulas em Coimbra, e respondeu-se com o vice-Reitor, que depois veio a ser Reitor, D. André de Almada. E dá-lhe a conhecer, nessa carta, que tinha feito algumas observações sobre a passagem de Marte sobre o Sol, e que ia começar as aulas com estas novidades sobre a astronomia. Eram dois práticos, dois amantes de facto da astronomia, estavam entre amigos a trocar informações sobre o que é que estavam a fazer. E essa carta acaba dentro de um livro emprestado pelo D. André de Almada ao Cristóvão Borri, e foi devolvido com a carta, que ali ficou; o que também quer dizer que aquela obra que não voltou a ser aberta durante 400 anos. Ninguém a utilizou. Só a descobrimos durante uma das operações de limpeza e higienização dos livros, e foi realmente um tesouro porque dá uma panorâmica perfeita do que eram os estudos de astronomia em 1627, em Coimbra.

Leia na íntegra no domingo em www.campeaoprovincias.pt





CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

PUBLICAÇÃO DOS EXTRATOS DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS
E DECISÕES DOS RESPECTIVOS TITULARES COM EFICÁCIA EXTERNA
(N.º 1 E 2 DO ARTIGO 56.º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO).
A LEITURA DESTES EXTRATOS NÃO DISPENSA A CONSULTA
DOS RESPECTIVOS PROCESSOS E DA ATA DA REUNIÃO
DO EXECUTIVO MUNICIPAL.

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE 10 DE MARÇO DE 2025

RECURSOS HUMANOS

Deliberação n.º 3348/2025 (Processo 21328):
Reserva de Recrutamento Interna – 1 Técnico Superior de Turismo – Departamento de Cultura e Turismo
Aprovado o recrutamento de 1 posto de trabalho, disponível no Mapa de Pessoal em vigor nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

FINANCEIRO

Deliberação n.º 3350/2025 (Processo 16123):
Alteração ao Orçamento n.º 7 e às Grandes Opções do Plano (GOP) n.º 7 (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 8/2025)
Tomado conhecimento do despacho do Presidente, de 18/02/2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3351/2025 (Processo 20052):
Alteração ao Orçamento n.º 8 e às Grandes Opções do Plano (GOP) n.º 8 (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 9/2025)

Tomado conhecimento do despacho do Presidente, de 27/02/2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3352/2025 (Processo 17411):
Prédio sito na Travessa do Marmeleiro, nos 4 a 10, artigo matricial n.º 5549, da União das Freguesias de Coimbra – Reconhecimento da intervenção de reabilitação ao abrigo do n.º 4 do artigo 45.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, para efeitos de isenção do IMI

Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3353/2025 (Processo 21590):
Contrato n.º DCL 5/2020: Concurso Público destinado à atribuição do direito de exploração do espaço para livraria do Convento São Francisco (CSF) – Adenda ao contrato
Ratificado o despacho do Presidente, de 06/03/2025, que aprovou a prorrogação legal do prazo de execução do contrato n.º DCL 5/2020: Concurso Público destinado à atribuição do direito de exploração do espaço para livraria do CSF, decorrente da suspensão do mesmo, bem como a minuta de adenda ao referido contrato celebrado com a entidade Bruaá – Edição e Design, Unipessoal, Lda.

EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

Deliberação n.º 3354/2025 (Processo 19109):
Transferência de Competências para a Gestão dos imóveis que compõem o edifício e área envolvente ao antigo Hospital Pediátrico de Coimbra, situados na Av. Bissaya Barreto/Al. Armando Gonçalves, Celas, St.º António dos Olivais, com a referência SGI n.º 21-FC-253/SIIE n.º 15084

Ratificado o despacho do Presidente, de 26/02/2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3355/2025 (Processo 15247):
Empreitada “Escola 1.º CEB da Conchada – Ampliação e Requalificação” – Alteração da cláusula 11.ª da Adenda ao Contrato n.º 15/2024

Aprovada a adenda ao contrato de empreitada, suprimindo a referência à técnica substituída da gestora do contrato, Eng.º AMF, mantendo-se a Eng.º AC na qualidade de gestora do contrato.

Deliberação n.º 3356/2025 (Processo 15215):
Empreitada “Centro Escolar de Eiras – Ampliação e Requalificação” – Alteração à cláusula 11.ª da Adenda ao Contrato n.º 2/2025

Aprovada a adenda ao contrato de empreitada, suprimindo a referência à técnica substituída da gestora do contrato, Eng.º AMF, mantendo-se a Eng.º AC na qualidade de gestora do contrato.

Deliberação n.º 3357/2025 (Processo 42673):
Protocolo entre o Município e o Aero Clube de Coimbra – Cessação do Acordo relativo à gestão e exploração das instalações do Aeródromo Bissaya Barreto

Aprovada a manifestação atempada da oposição à renovação nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

ENERGIA

Deliberação n.º 3358/2025 (Processo 17839):
Contrato de Gestão de Eficiência Energética, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 50/2021, de 15 de junho, para a implementação de medidas de melhoria da eficiência energética no “Sistema de Iluminação Pública (SIP) no concelho de Coimbra – Análise da “impugnação administrativa”

Ratificado o despacho do Presidente, de 27/02/2025, que rejeitou a impugnação administrativa apresentada pelo concorrente I-SETE – Inovação, Soluções Económicas e Tecnológicas, Lda. em virtude de carecer de legitimidade para o efeito; Solicitado à adjudicatária PreZero Portugal, S.A. que apresente os documentos referidos no ponto 10 da informação n.º 17839, de 21/02/2025, do Diretor do Departamento de Espaço Público.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Deliberação n.º 3359/2025 (Processo 1407):
Ajuste Direto Ref.º AD3/17/2025 – Aquisição de autocarros elétricos para transporte de passageiros (Categoria M3) do Acordo-Quadro (AQ 04/2024) da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – Lotes 1 e 2 – Revogação da decisão de contratar | Cumprimento de uma decisão judicial
Ratificado o despacho do Presidente, de 27/02/2025, que aprovou a revogação da decisão de contratar, proferida na deliberação do Executivo Municipal de 17/02/2025, permitindo descabimentar o procedimento em apreço.

Deliberação n.º 3360/2025 (Processo 1551):
Ajuste Direto Ref.º AD3/26/2025 – Aquisição de autocarros elétricos para transporte de passageiros de 12 metros (Categoria M3) do Acordo-Quadro (AQ 101/2024) da Central de Compras Públicas CONNECT – Lote 9 – Autorização de despesa | Decisão de contratar
Aprovada a proposta do Conselho de Administração dos SMTUC nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3361/2025 (Processo 20215):
“Acordo de Regulação dos termos e condições relativos à

exploração dos serviços inerentes às linhas de transporte público de passageiros previstas na autorização provisória e de atribuição de compensação por obrigações de serviço público para 2025”, celebrado com a Empresa de Transportes António Cunha S.A. (ETAC S.A.) – Proposta de atualização do valor à Taxa de Atualização Tarifária (2.02%)
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3362/2025 (Processo 20319):
“Acordo de Regulação dos termos e condições relativos à exploração dos serviços inerentes às linhas de transporte público de passageiros previstas na autorização provisória e de atribuição de compensação por obrigações de serviço público para 2025”, celebrado com a Empresa Transdev Interior S.A. (TDI S.A.) – Proposta de atualização do valor à Taxa de Atualização Tarifária (2.02%)
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3363/2025 (Processo 19991):
Plataforma 1Bilhete.pt – Minuta de Contrato de Adesão Estabelecido o presente acordo com o IMT, de forma a integrar o grupo de autoridades de transportes que constituem a rede alargada de bilhética sob uma plataforma comum de comunicação, para integração do sistema de bilhética integrado a nível nacional. Esta adesão é ainda essencial para viabilizar candidaturas a financiamento para o desenvolvimento e adaptação das plataformas dos SMTUC, para integrar a API APEX.

Deliberação n.º 3364/2025 (Processo 19647):
Portaria n.º 7-A de 2024 de 5 de janeiro – Passes gratuitos para jovens estudantes, nas modalidades sub 18-TP e estudante sub 23-TP – Pagamento aos SMTUC das verbas referentes aos meses de junho a novembro de 2024

Aprovada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EDUCAÇÃO

Deliberação n.º 3365/2025 (Processo 16764):
Associação Académica de Coimbra/Núcleo de Estudantes de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (NEEE/C AAC) – Proposta de apoio no âmbito do Regulamento de Apoio ao Associativismo Juvenil – 10.ª edição da Atividade “BotOlympics”

Apoiado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3366/2025 (Processo 17082):
Physis – Associação Portuguesa de Estudantes de Física – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade “Fim de Semana da Physis”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3367/2025 (Processo 17087):
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (AE ISEC) – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade “45.º Aniversário AE ISEC”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3368/2025 (Processo 17175):
BEST-UC, Grupo Local da Universidade de Coimbra – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade “RESET”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3372/2025 (Processo 18458):
XXI Edição do Hospital do Ursinho – Proposta de atribuição de apoio financeiro

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA

Deliberação n.º 3374/2025 (Processo 17219):
Caixa Negra – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra – Associação – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade “SAU-DAR”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3375/2025 (Processo 17582):
Museu Municipal de Coimbra | Edifício Chiado – Isenção de taxas de ingressos da Coleção Telo de Morais, no âmbito da exposição do projeto Abril no Feminino Isento o pagamento de taxas de ingresso à Coleção de Arte Telo de Morais, coleção permanente do Museu Municipal | Edifício Chiado, entre 10 de março e 31 de julho.

Deliberação n.º 3376/2025 (Processo 17179):
Tuna Académica da Universidade de Coimbra – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade Concerto “Lendas e Poesias”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3377/2025 (Processo 20337):
Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade “Cantar de Estudante – Festival de Tunas da TMUC”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3378/2025 (Processo 17116):
Gala 50 anos da APCC – 28 de novembro de 2025 – Proposta de realização de evento no Convento São Francisco e análise ao seu pedido de apoio

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3379/2025 (Processo 16732):
Proposta de transferência de comparticipação financeira para parceiros, no âmbito do projeto “Um Silabário por Reconstruir” | Candidatura DGARTES (RPAC)
Aprovada a transferência da comparticipação financeira

para os Municípios de Elvas e Óbidos, para execução do projeto “Um Silabário por Reconstruir”, no âmbito da Candidatura aprovada e financiada pela DGARTES (RPAC): Município de Elvas: 19.858,00€ (c/ IVA); Município de Óbidos: 20.659,00€ (c/ IVA).

Deliberação n.º 3380/2025 (Processo 14474):
Jantar do 9.º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais – 17 de junho de 2025 – Proposta de realização de evento no Convento São Francisco e análise ao seu pedido de apoio

Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3381/2025 (Processo 20170):
Proposta da bilhética para o espaço arqueológico Banhos de Purificação Judaicos | Mikveh

Aprovada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3382/2025 (Processo 19960):
Associação Cultural Dok.Coimbra – DOC.Coimbra 2025 – FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS | 25 a 30 de março 2025 – Proposta de Apoio Financeiro a Atividade Pontual

Atribuído apoio financeiro de 5.000,00€, mediante a celebração de protocolo de apoio financeiro.

Deliberação n.º 3383/2025 (Processo 21060):
Nova Acrópole – Pedido de isenção de taxas para realização de uma conferência – Sala Francisco Sá de Miranda – 14 de março

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3384/2025 (Processo 21098):
Empreitada “PRR – Museu Nacional Machado de Castro – Revisão e Conservação dos Espaços e Instalações Técnicas” – Abertura de concurso público sem publicação no Jornal Oficial da União Europeia, alínea b) do artigo 19.º do CCP

Aprovada a abertura de concurso público, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Deliberação n.º 3385/2025 (Processo 16405):
Comemoração do Dia do Pai – 16 de março de 2025
Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3386/2025 (Processo 16781):
Pedido de Licença para a Realização de Espetáculos e Divertimentos nas Vias e Lugares Públicos para a realização de “Atuação do Curso Profissional de Jazz na chegada da Primavera” – 20 de março de 2025

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3387/2025 (Processo 16966):
Direção Geral da Associação Académica de Coimbra – Proposta de isenção de taxas para a realização de jogos de Futsal – Pavilhão Multidesportos Mário Mexia – 10 e 11 de março de 2025

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3388/2025 (Processo 17330):
Juventude Desportiva e Recreativa de Arzila – Pedido de Apoio

Atribuído apoio financeiro no valor de 2.000,00€, no âmbito do titulado por contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º 10/2025.

Deliberação n.º 3389/2025 (Processo 12528):
Associação Académica de Coimbra – Secção de Badminton – XVII Open Queima das Fitras – Pedido de isenção de taxas de utilização do Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia nos dias 29 e 30 de março de 2025

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3390/2025 (Processo 19030):
Associação Académica de Coimbra – Secção de Futebol – Proposta de utilização do Estádio Municipal de Taveiro no dia de 13 de abril de 2025

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3391/2025 (Processo 19463):
Núcleo de Estudantes de Gestão da Associação Académica de Coimbra: NEG RUN 2025 – Apoio Municipal

Isento, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3392/2025 (Processo 20708):
Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra – IV Corrida Solidária NEM/AAC

Isenta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3393/2025 (Processo 20757):
Agrupamento de Escuteiros 603 da Antanho – Corpo Nacional de Escutas (CNE) – Junta Regional de Coimbra – Proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Juvenil para a Atividade Pontual 2025 (Edital n.º 292/2024) – Atividade “Dia de Campo”

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3394/2025 (Processo 19650):
Clube Fluvial de Coimbra – Taça de Portugal de Tripulações de Fundo (05 e 06 de abril de 2025 – 08h00-18h00) – Solicitação de apoio

Atribuído, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

SAÚDE

Deliberação n.º 3369/2025 (Processo 16049):
Projeto de investigação em prescrição social Coração Social | Proposta de Parceria Informal do Município de Coimbra

Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

AÇÃO SOCIAL

Deliberação n.º 3370/2025 (Processo 15264):
Projeto “Uma Mesa para os Avós – Apoio Domiciliário” | Relatório Anual de Avaliação da Execução – 2024

Tomado conhecimento.

Deliberação n.º 3371/2025 (Processo 15400):
SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – Relatório de Avaliação da Execução do SAAS de Coimbra – 2024

Tomado conhecimento.

Deliberação n.º 3373/2025 (Processo 18699):
Fundo Municipal de Emergência Social (FMES) – Proposta de execução para o ano 2025 e pagamento da 1.ª tranche
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

HABITAÇÃO

Deliberação n.º 3395/2025 (Processo 20320):
Empreitada “1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação” (PRR) – Quinta das Bicas – Conceção- Construção de 268 Fogos” – Aprovação de Plano de trabalhos Modificado

Ratificado o despacho do Presidente, de 03/03/2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3396/2025 (Processo 20694):
“Programa Público de Habitação a Custos Acessíveis (CIM-RC/IHRU)” (PRR) – Rua Joaquim António de Aguiar n.º 26 – Coimbra – Conceção- Construção para Refuncionalização do Antigo Cineteatro Sousa Bastos para habitação a custos acessíveis (32 fogos) e serviços municipais – Aquisição do prédio em copropriedade com o IHRU

Ratificado o despacho do Presidente, de 03/03/2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3397/2025 (Processo 21949):
“Programa Público de Habitação a Custos Acessíveis (CIM-RC/IHRU)” (PRR) – Rua Joaquim António de Aguiar n.º 26 – Coimbra – Conceção- Construção para Refuncionalização do Antigo Cineteatro Sousa Bastos para habitação a custos acessíveis (32 fogos) e serviços municipais – Efetivação da aquisição do prédio em copropriedade com o IHRU

Ratificado o despacho do Presidente, de 10/03/2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3398/2025 (Processo 17447):
Empreitada “Reabilitação de 33 Habitações no Bairro da Fonte do Castanhão” – Trabalhos Complementares n.º 1, trabalhos a menos e prorrogação de prazo

Aprovados nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Deliberação n.º 3399/2025 (Processo 5687):
Águas do Centro Litoral (ACL) pedido no sentido de a Câmara Municipal reconhecer o interesse público do Sistema Elevatório das Carvalhosas, freguesia de Torres do Mondego

Declarado o interesse público do sistema elevatório com emissário gravítico com cerca de 1000m.

Deliberação n.º 3400/2025 (Processo 12147):
Ligação da Rua Aurélio R. Cortesão à Rua Serafim G. Ferreira – São João do Campo – Doação de Parcela

Aprovada a formalização da doação.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

Deliberação n.º 3401/2025 (Processo 16580):
Conzel – Construções do Zêzere, S.A. | Pedido de alteração à licença da operação de loteamento titulada pelo Alvará n.º 495 | Quinta da Portela – Lote 11.1 – Freguesia de Santo António dos Olivais – Processo n.º 27/2024/205

Aprovada a abertura do período de discussão pública nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3402/2025 (Processo 17546):
Inteligentepartilha, Lda. – Junção a pedido de licença de obras de edificação (alteração) – Av. Sá da Bandeira n.º 45, 3.º Dir. (fração “F”), União das Freguesias de Coimbra

Dispensa, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3403/2025 (Processo 17994):
Mido Imobiliária, Lda. – Não aplicável – Mesura ou Vale Figueira – União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades

Aprovada a alteração à licença da operação urbanística de loteamento, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação n.º 3404/2025 (Processo 19993):
Ecociclo – Energia e Ambiente, S.A. – Lic Admin – Obras Edificação – Arquitetura – R. Adega Cooperativa, 21 – Souzela – União das Freguesias de Souzela e Botão

Reconhecido que a operação urbanística em causa reveste de relevante interesse público, e aprovada a redução até 50% da taxa urbanística liquidada no valor de 104.351,25€, nos termos propostos no despacho da Vereadora Ana Bastos.

Deliberação n.º 3405/2025 (Processo 21047):
Unidade Local de Saúde de Coimbra, E.P.E. – Pedido de parecer não vinculativo referente a Operações Urbanísticas promovidas pela Administração Pública – Proc.º 67/2024/41

Aprovada a dispensa do déficit de 92 lugares de estacionamento.

Deliberação n.º 3406/2025 (Processo 21047):
Unidade Local de Saúde de Coimbra, E.P.E. – Pedido de parecer não vinculativo referente a Operações Urbanísticas promovidas pela Administração Pública – Proc.º 67/2024/41

Emitição parecer prévio não vinculativo favorável à E.P.E.

Deliberação n.º 3407/2025 (Processo 21310):
Farmácia Moço Unipessoal, Lda. – Pedido de ocupação de espaço público com contentores para o exercício temporário da atividade de farmácia

Isentada a sociedade Farmácia Moço, Unipessoal, Lda., nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EMPRESAS MUNICIPAIS

Deliberação n.º 3408/2025 (Processo 9952):
AC, Águas de Coimbra, EM – Construção de coletores de águas pluviais – Proposta de aprovação no âmbito do n.º 6 da cláusula 5.ª do Protocolo CMC/AC – Empreitada de “Remodelação das redes de água e drenagem na Rua e Travessa do Cabido e na R. de São Salvador”

Aprovada a despesa e a autorização para a execução nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

OUTROS

Deliberação n.º 3409/2025 (Processo 15460):
Processo de Inquérito n.º 2024/500.20.002/1

Arquivado.

CIDADÃOS POR COIMBRA QUER FIM DAS PORTAGENS NA A1 ENTRE CONDEIXA E COIMBRA

O movimento Cidadãos por Coimbra (CpC) defende a abolição das portagens na A1, entre Condeixa-a-Nova e Coimbra-Norte, e a ligação da A13 ao IP3 para desviar o trânsito de atravessamento da cidade.

Estas são algumas das medidas que o movimento apresentou na terça-feira, numa conferência de imprensa no Museu Nacional Machado de Castro, durante a qual também defendeu um pacote de propostas a serem aplicadas pelo futuro Governo e que implicam Coimbra.

O movimento, que conta com dois eleitos na Assembleia Municipal, defendeu também algumas medidas a serem tomadas

pelo executivo que venha a ser eleito nas autarquias, nas quais o CPC irá integrar uma coligação encabeçada pelo PS.

No âmbito das ligações viárias de Coimbra à região, Adelino Gonçalves, do CpC, defendeu a concretização do IP3 em perfil de auto-estrada de Coimbra a Viseu, a conclusão do IC6 e a finalização da A13, com a sua ligação ao IP3. Com a conclusão da ligação da A13 ao IP3, Adelino Gonçalves considerou que seria possível criar “uma circular regional à volta de Coimbra”.

Na conferência, defendeu-se ainda o fim das portagens na A1 entre Condeixa-a-Nova e Coimbra-Norte para desviar o

trânsito de atravessamento do centro da cidade. O elemento do CpC deu ainda o exemplo do estudo de introdução de pórticos na Via de Cintura Interna (VCI), no Porto, para afirmar que terá de ser considerada a possibilidade de se portajar o IC2 em horários diferenciados, para incentivar o desvio de tráfego pesado de atravessamento da cidade de Coimbra. O movimento reafirmou, também, a necessidade de um novo concurso para o troço de alta velocidade entre Oiã e Soure que inclua a Estação Intermodal em Coimbra-B.

Na habitação, o CpC defende mais financiamento directo para os

Municípios poderem reabilitar prédios devolutos para habitação, além da necessidade de uma alteração de legislação, afirmou o coordenador do movimento, Jorge Gouveia Monteiro, que criticou o actual executivo camarário, liderado pela coligação Juntos Somos Coimbra, por criar um bairro de habitação social fora da cidade, em Taveiro.

A renaturalização das margens do Mondego entre o Rebolim e a Portela, a recusa da incineração de lixo doméstico, a revisão das políticas de recolha e tratamento de resíduos e incentivos à reciclagem foram outras das propostas defendidas pelo movimento.

BE QUER RECUPERAR DEPUTADO POR COIMBRA

Recuperar a representação parlamentar pelo distrito de Coimbra, que o Bloco de Esquerda já teve em 2009, 2015 e 2019, é um dos objectivos desta força política para as próximas eleições legislativas.

Miguel Cardina, cabeça-de-lista dos candidatos a deputados do Bloco de Esquerda (BE) pelo círculo de Coimbra, deu a conhecer, na terça-feira, no Café Santa Cruz, as linhas essenciais que vão apresentar aos eleitores e a campanha “centrada em respostas concretas para ‘mudar de vida’ e responder aos anseios da maioria da população”.

“De há um ano para cá, em Coimbra e no país, a saúde está pior, as casas estão mais caras, o país está mais desigual”, refere o historiador Miguel Cardina, apontando outro foco do BE, o trabalho por turnos, sustentando que é preciso “valorizar e dignificar as centenas de milhares de pessoas que têm regimes de trabalho penosos e os afastam das famílias”.

A crise habitacional está entre as preocupações do BE, considerando que “exige-se combater a especulação imobiliária e ciar mecanismos que impeçam o escalar continuado dos preços das casas”, com o Bloco a apelar aos valores de esquer-

da, “num momento em que o país e o mundo guinam à direita”.

Já o mandatário, António Ferreira, apresentou a ideia que de “não somos livres”, mas “reféns da pobreza, da especulação, do medo, do ódio e da intolerância”, enquanto a candidata Ana Carolina Gomes pegou no tema da habitação para referir que Coimbra “é o quarto município com mais casas vazias, com mais de 15 imóveis desocupados”, e onde, em apenas um ano, os preços das casas “aumentaram 8% e o preço médio do metro quadrado foi de 1.918 euros”. A rematar, o candidato Eduardo Figuei-

redo, declarou que “no país das direitas, ser-se pessoa tem um preço, que muitos não podem pagar”.

A lista do BE pelo distrito de Coimbra tem como efectivos: Miguel Cardina (47 anos, historiador); Mariana Rodrigues (29 anos, jurista); Eduardo Figueiredo (29 anos, docente universitário); Ana Carolina Gomes (35 anos, antropóloga); Pedro Jorge (55 anos, professor); Gisela Martins (43 anos, directora de compras e responsável ambiental); Alexandre Sousa Carvalho (39 anos, investigador), Catarina Vitorino (30 anos, psicóloga); João Santo (61 anos, professor).

DEM AÍ A PRIMEIRA EDIÇÃO DA PRAXIS BEER FEST!

Coimbra afirma-se como capital da cerveja e vai acolher o Praxis Beer Fest!, um evento único que junta as melhores cervejas artesanais nacionais a grandes nomes da música portuguesa, entre 13 e 15 de Junho.

A iniciativa foi ontem apresentada por Arnaldo Baptista e Pedro Baptista, fundador e CEO da Praxis, contando com a presença de alguns dos artistas do cartaz,

como Miguel Araújo, Quatro e Meia, João Só, Cláudia Pascoal e Anaquim.

O festival, cuja primeira edição vai decorrer no Campo Santa Cruz, é organizado em conjunto pela Praxis e pela Câmara de Coimbra, celebrando os 100 anos das cervejas Topázio e Onyx, marcas recuperadas por aquela cervejeira, após anos de descontinuação.

Capitão Fausto e Cláudia Pascoal são as mais re-

centes confirmações do cartaz do festival, que pretende juntar “alguns dos mais relevantes nomes da música nacional e a melhor cerveja artesanal num só festival, em Coimbra”, vincou a organização. Além destes nomes, o evento conta também com GNR, um concerto de Miguel Araújo com a participação dos Quatro e Meia e João Só, e outro da banda conimbricense Anaquim, que também terá vários

convidados.

O festival irá também contar com a presença dos jovens artistas emergentes Lenor Quinteiro e Guilherme Batista. Para lá dos concertos, o festival pretende também “dar a conhecer o universo cervejeiro”, refere-se.

A cervejeira Praxis foi fundada em 2007 com o objectivo de resgatar a produção de cerveja de Coimbra, recuperando as marcas Topázio e Onyx.

O desenvolvimento da linguagem pelos recém-nascidos na exposição do UC Exploratório em Coimbra



“Talking Brains - Programados para falar”, patente ao público no UC Exploratório - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra, é uma exposição centrada na linguagem e na sua evolução ao longo do tempo, explorando a fascinante complexidade do nosso cérebro. Uma das áreas desta exposição internacional e interativa está dedicada às etapas de desenvolvimento da linguagem pelos recém-nascidos.

Quando entramos nesta área, um dos módulos interativos lança-nos a pergunta: Como aprendeu a sua língua nativa? Numa exposição construída para despertar a curiosidade, a exploração deste módulo permite-nos perceber que a aquisição da linguagem, independentemente da língua materna, ocorre de forma muito semelhante em todas as crianças. A verdade é que seja em português, em suaíli, em mandarim ou em língua gestual, todas as crianças passam aproximadamente pelas mesmas etapas.

Este módulo leva-nos assim numa viagem que começa quando ainda estamos na barriga da nossa mãe, porque é desde o segundo trimestre de gestação que o feto começa a perceber sons, a reagir e a interiorizar os padrões rítmicos da língua da sua mãe. De facto, ao nascer, o bebé mostra uma preferência não só pela voz da mãe, mas também pela sua língua, que tem um padrão rítmico que lhe é familiar. Esta viagem prossegue até aos 48 meses, quando as crianças já desenvolveram a capacidade de estabelecer interações complexas e interpretar as intenções de quem as rodeia.

Este é apenas um módulo, mas nesta exposição há muito mais para descobrir. Sozinho ou em família, a exposição “Talking Brains - Programados para falar” permite-nos embarcar numa fascinante viagem ao cérebro humano e descobrir o que tornou possível o desenvolvimento desta capacidade tão singular: a linguagem!

Esta exposição resulta de uma parceria estabelecida entre o UC Exploratório - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra e a Fundação “la caixa”| BPI, podendo ser visitada de terça-feira a domingo, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

ESTUDO INDICA QUE REMUNERAÇÕES MÉDIAS E BAIXAS ESTÃO CADA VEZ MAIS PRÓXIMAS

PORTUGAL: UM PAÍS DE “SALÁRIOS MÍNIMOS”

ANA CLARA*

No mais recente estudo do economista Eugénio Rosa, a que o “Campeão das Províncias” teve acesso, conclui-se que, em 2024, o salário mínimo nacional já representava 64% da remuneração base média e 84% da remuneração mediana, o que indica que “o esmagamento dos salários dos trabalhadores com qualificações médias e elevadas continua”, com “consequências dramáticas para o crescimento económico e desenvolvimento do País”, lê-se no documento.

Recorrendo a dados oficiais, o economista analisa a percentagem que o salário mínimo nacional representa em relação à remuneração base média, à remuneração mediana e ao rendimento mediano, mostrando que, de ano para ano, “os valores destes últimos estão cada vez mais próximos do salário mínimo nacional”.

Eugénio Rosa é peremptório: “apesar das contínuas declarações dos sucessivos Governos e dos patrões privados que os trabalhadores com qualificações médias e elevadas são fundamentais para o crescimento económico e o desenvolvimento do País e que, por isso, é urgente tomar medidas para os reter, evitando a enorme emigração dos mais qua-

lificados (muitos dos cerca 50.000 que abandonam todos os anos Portugal), o certo é que, na prática, Governos e Patrões nada fazem de concreto para assegurar remunerações e condições dignas a esses trabalhadores, pois só assim é que será possível inverter esta situação”.

A prova disso, afiança, “é que tanto a remuneração média base como a remuneração mediana (aquela em que metade dos trabalhadores recebem remunerações inferiores a esse valor, e a outra metade recebe remunerações superiores a esse mesmo valor) estão cada vez mais próximas do salário mínimo”. Os dados analisados (Quadro 1), do ministério do Trabalho e do Instituto Nacional de Estatística (INE) “provam isso”, garante o economista.

Aproximação de salários médio e mínimo agrava-se

Eugénio Rosa recorda, neste estudo, que “há mais de três anos, chamamos pela primeira vez a atenção para o facto de Portugal se estar a transformar num ‘país de salários mínimos’, pois o salário médio estava cada vez mais próximo do salário mínimo nacional”.

“E apesar de a comunicação social ter, por diversas vezes, chamado a atenção



para esse facto, e dos sucessivos Governos afirmarem que estavam empenhados em mudar essa situação, o certo é que nada mudou, e a situação até agravou como revelam os dados dos quadros de pessoal divulgados pelo ministério do Trabalho”, lamenta.

Suportado nos dados (Quadro 1, de pessoal das empresas de 2012 a 2023 que enviam obrigatoriamente ao ministério do Trabalho), o economista afirma que “a remuneração base média dos trabalhadores está cada vez mais próxima do salário mínimo nacional pois, entre 2012 e 2025, este aumentará 79,4% e aquela subirá 48,5%. Por outro lado, entre 2012 e 2024, o salário mínimo, em percentagem de remuneração base média, aumentou de 53% para 63,2% daquela”.

“A subida considerada na remuneração base média em 2024 foi de 6,4%, que é a estimativa oficial. E,

em 2025, deverá subir novamente, agora para 64%, apesar de termos considerado para cálculo da remuneração média um aumento igual ao que, na Concertação Social, foi aprovada pelo Governo, Patrões e UGT (4,7%), pois, o aumento no salário mínimo nacional foi de 6,1%”, explica. Quanto ao aumento do salário médio em 2025, de 4,7%, “provavelmente não será atingido, já que ele não é obrigatório para o sector privado, e o aumento da remuneração média da Administração Pública, decidida pelo próprio Governo, foi apenas de 2,2% em 2025, o que é um incentivo para que os Patrões privados façam o mesmo, e o aumento aprovado pela administração de Paulo Macedo na Caixa Geral de Depósitos (CGD), foi apenas de 2,1%, apesar de ter lucros de 1735 milhões de euros, pois resultaram da sobre-exploração dos

trabalhadores, depositantes e clientes, que depois foi seguido por toda a banca privada”, analisa Eugénio Rosa. E acrescenta: “é assim que Governos e patrões incentivam a emigração dos mais qualificados”.

“Atentado nacional”

Para se perceber esta aproximação entre remunerações, o economista Eugénio Rosa contextualiza o conceito: “a remuneração mediana é aquela em que metade dos trabalhadores auferem remunerações base inferiores a esse valor, e a outra metade de trabalho recebem remunerações base mensais superiores à da mediana”. O Quadro 2, construído com dados dos quadros de pessoal do período 2012 a 2022 do ministério do Trabalho e do INE (para os restantes anos utilizou-se os aumentos percentuais das remunerações anteriores),

mostra o que se verificou em relação à remuneração mediana e ao rendimento mediano no que respeita ao salário mínimo nacional. Como revelam os dados do Quadro 2, “tanto a remuneração mediana (dados do ministério do Trabalho) como o rendimento mediano (dados do INE) estão cada vez mais próximos do salário mínimo nacional. Este, em 2022, correspondia a 86,4% da remuneração mediana, segundo o ministério do Trabalho, e a 83,5% do rendimento mediano, segundo o INE”, detalha o economista. Estima-se que esta situação se tenha agravado em 2023 e 2024, respectivamente, para 88,5% e 85,3% e prevê-se que continue a agravar-se.

“Com esta política de rendimentos, de manutenção e generalização de baixíssimos rendimentos para trabalhadores e para a maioria da população, é impossível um crescimento económico sustentado e elevado e desenvolver o País. Esta política só pode promover a emigração dos trabalhadores mais qualificados e na idade mais produtiva, indo criar riqueza em outros países. É um verdadeiro atentado nacional praticado por Governos e Patrões”, acusa.

(*) Jornalista do Campeão em Lisboa

O estudo comparativo do Banco de Portugal

O Banco Portugal publicou, no Boletim Económico de Março de 2025, intitulado ‘Políticas em análise’, um estudo sobre o salário mínimo nacional. Embora para Eugénio Rosa, o documento “contenha erros (remuneração média versus remuneração mediana), contém informação “importante que interessa” reter, e que Eugénio Rosa incluiu no seu estudo.

Assim, salienta o economista, segundo a análise do Banco de Portugal, a percentagem de trabalhadores abrangidos pelo salário mínimo nacional aumentou, entre 2015 e 2022, de 18% para 22,8% (+4,8 pontos percentuais), ou seja, passou de 878.600 para 1.112.600, mais 234.300. “Actualmente, com um salário mínimo de 870 euros, a percentagem de trabalhadores abrangidos deverá estar muito próxima de 30%, o que corresponde a cerca de 1,5 milhões trabalhadores a receberem apenas o salário mínimo nacional (líquido, deduzindo 11% para Segurança Social, restam apenas 774,3 euros)”, afirma. Segundo o documento, “a percentagem de novos contratos celebrados com salário base igual ao salário mínimo era de 45,3% com trabalhadores com o ensino básico ou menos; de 35,2% com trabalhadores do ensino secundário, de 8,3% com trabalhadores com bacharelato/licenciatura, e de 2,9% com trabalhadores com mestrado. Por nacionalidades, 43% dos novos contratos com salário base igual ao salário mínimo eram com trabalhadores de nacionalidade estrangeira, que comparava com 29%, no caso de trabalhadores nacionais”. Outra conclusão importante diz respeito à duração do tempo em que os trabalhadores que entram no mercado de trabalho com o salário mínimo e se mantêm com o mesmo valor. “E a conclusão a que o estudo chegou é que, entre 2016 e 2021, dos trabalhadores que entraram no mercado de trabalho, recebendo apenas o salário mínimo nacional, 13% continuaram a receber um salário igual ao salário mínimo nacional passados seis anos, quando nos períodos 2002 e 2008 e 2009-2015 era apenas 4%. Actualmente, deve ser muito superior, previsivelmente mais do dobro”, conclui Eugénio Rosa.

Quadro 1 – Remuneração base média cada vez mais próxima do salário mínimo nacional – 2012/2025

ANO	Salário mínimo nacional (SMN)	Remuneração base média	% que o SMN representa da remuneração base média
2012	485 €	915 €	53,0%
2013	485 €	912 €	53,2%
2014	485 €	909 €	53,3%
2015	505 €	914 €	55,3%
2016	530 €	925 €	57,3%
2017	557 €	943 €	59,1%
2018	580 €	970 €	59,8%
2019	600 €	1 005 €	59,7%
2020	635 €	1 042 €	60,9%
2021	665 €	1 083 €	61,4%
2022	705 €	1 143 €	61,7%
2023	760 €	1 220 €	62,3%
2024 (E)	820 €	1 298 €	63,2%
2025 (CS)	870 €	1 359 €	64,0%
2012/2025	79,4%	48,5%	20,8%

Quadro 2 – Variação remuneração mediana e do rendimento mediano nosso país entre 2012 e 2024

ANO	salário mínimo nacional (SMN)	Remuneração mediana	Rendimento mediano	% do SMN em relação à remuneração mediana	% do salário mínimo nacional em relação rendimento mediano
2012	485 €	642 €	584 €	75,6%	83,0%
2013	485 €	642 €	588 €	75,6%	82,5%
2014	485 €	642 €	603 €	75,6%	80,5%
2015	505 €	650 €	627 €	77,7%	80,5%
2016	530 €	650 €	648 €	81,5%	81,8%
2017	557 €	660 €	668 €	84,4%	83,4%
2018	580 €	690 €	716 €	84,1%	81,0%
2019	600 €	720 €	771 €	83,3%	77,8%
2020	635 €	750 €	792 €	84,7%	80,2%
2021	665 €	786 €	787 €	84,6%	84,5%
2022	705 €	816 €	845 €	86,4%	83,5%
2023 (P)	760 €	871 €	903 €	87,3%	84,1%
2024 (P)	820 €	926 €	961 €	88,5%	85,3%

FONTE: 2012-2023: Quadro Pessoal - GEP, MTSS; 2024: aumento oficial estimado 6,4%; 2025: Concertação social, 4,7%

FONTE: 2012/2022: Remuneração base mediana: Quadros Pessoal - GEP - Ministério do Trabalho, Segurança Social; Rendimento mediano: INE



MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

solidariedade com qualidade



LAR DE SANTO ANTÓNIO

Inaugurado em 1982, foi totalmente reabilitado em anos recentes, possui capacidade para 100 residentes e nas suas instalações situam-se os Centros de Dia e de Noite.



LAR SILVA SOARES

Datado de 1991, acolhe 50 residentes e tem anexos o Auditório "Afonso Ernesto de Barros", Capela, Biblioteca e Centro de Documentação, Centro Clínico.



LAR COSTA RAMOS

Destinado a crianças e jovens do sexo feminino, data de 1987 e no mesmo edifício situa-se o Centro de Formação da Misericórdia. (2001)



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Edifício "António Biscaia" (2008), com capacidade para 155 crianças e uma zona exterior de lazer com jardim, horta pedagógica, parque infantil e piscina.

■ CENTROS DE DIA E DE NOITE ■ CENTRO DE FORMAÇÃO ■ APOIO DOMICILIÁRIO E HELPPHONE

OUTROS SERVIÇOS:

■ PROGRAMA ALIMENTAR DE EMERGÊNCIA
(FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS)

■ ARMAZÉM SOLIDÁRIO
(EM COOPERAÇÃO COM A PARÓQUIA DE BUARCOS)

■ ZONAS DE LAZER, PARQUE INFANTIL, PISCINA, POLIVALENTE DESPORTIVO,
APARELHAGEM DE FITNESS, JARDIM EDUARDO FELICIANO ■ AUDITÓRIO AFONSO ERNESTO DE BARROS

■ CLÍNICA PEDRO SANTOS E FILHOS, SAÚDE, LDA - CONCESSIONADA

MISERICÓRDIA - OBRA DA FIGUEIRA

UM PEQUENO GRANDE MUNDO

ANDREIA GOUVEIA

A caminho do seu último ano de mandato como Provedor da Misericórdia - Obra da Figueira, Joaquim de Sousa recebe o Campeão das Províncias no seu gabinete de sempre, e como sempre rodeado de livros e dossiês, projectos e papéis vários. Um dossiê importante, porém, está finalmente fechado.

Campeão das Províncias [CP]: Repôs-se o Pátio de Santo António, tal como era?

Joaquim de Sousa [JS]: Tal como era há perto de 77 anos, sim. Em 1948.

[CP]: Ficou satisfeito com o resultado final?

[JS]: Fiquei, mas ainda falta ali uma memória, a memória do freixo, que vai ser feita em vidro, com imagens das várias alturas do Freixo. Quanto a mim, foi mal retirado. Não foi este executivo, foram os anteriores. Havia um tronco principal e depois um ramo sobre a estrada e outro para dentro do pato. E, realmente, o do lado da estrada caiu, não era recuperável. E o outro poderia ser escorado e tal, mas não teria assim futuro. Mas o próprio tronco... Nós cuidávamos, durante muitos anos, muitos anos, cuidámos do freixo. Quando tinha buraco, tapávamos com uma tela para não deitarem para lá o lixo e tal. E cuidávamos mesmo do freixo. Depois a câmara, de repente, resolveu... mas acho que foi mal abatido.

[CP]: Entretanto, há outras obras em programação...

[JS]: Há, em programação e até já algumas em curso. A principal é o elevador exterior aqui no Lar de Santo António, nas traseiras do Lar de Santo António. Um elevador que dará para macas e cadeiras de rodas. Não é para utilização geral, é para a utilização de tudo o que seja saúde. Nós temos cá o hospital de dia,

portanto macas e cadeiras de rodas entram diretas aos andares. Isso facilita muito, todo esse serviço. Não vai ser para todo o movimento de pessoas. Vai ser, fundamentalmente, para o movimento que vai ao primeiro, ao segundo e ao terceiro. O resto do movimento vai continuar a utilizar o elevador interior. Porque facilita muito chegar numa maca para trazer uma pessoa ou para levar uma pessoa, e poder sair de volta, não andar aí às voltas.

[CP]: E também cria uma redundância, no caso do elevador já existente ter uma avaria temporária...

[JS]: Sim, mas o elevador de fora não vai ser de acesso total, de acesso a todas as pessoas. Quer dizer, uma pessoa que resolveu subir, não sai por ali, sai para o outro. Mas vamos estudar o sistema, o hospital, os cuidadores, etc. Estamos neste momento a formatar a utilização deste elevador.

[CP]: E como é que vai ser o financiamento?

[JS]: A Câmara pagou grande parte. Depois temos também as obras da igreja de Santo António, que o padre Carlos recuperou ao longo de dezenas de anos, e que está realmente muito bem, só ele é que conseguia fazer aquilo, ele e a especialista que veio restaurar, ainda vão ter um elevador de acesso ao coro. O coro tem umas escadas interiores, muito pequenas para receber visitas. E segundo dizem, o coro tem valor para ser visitado, desde logo o próprio cadeiral. É uma questão de tempo. Isso vai ser feito através das instalações sanitárias da igreja, mas ainda não recebemos o projeto. Mandámos fazer, mas ainda não recebemos. Outra obra, mais pequena, terá a ver com o muro que nasceu de uma cedência de sete metros de terreno que a MOF fez para a Rua do Hospital. Nós é que cedemos aquele terreno. E tem lá os azule-



Joaquim de Sousa: "Ninguém fica à porta. Claro que isto custa dinheiro à Misericórdia"

jos alusivos ao Campo da Mata, quase todos, vamos recuperar esse muro e fazer um bocado que falta, uns dez metros, e ficará aí um portão que permite outro acesso à instituição. Fica junto ao parque de estacionamento. Essas são as obras principais. O resto estamos a recuperar. Sempre recuperámos, mas agora estamos a recuperar com pinturas. Fizemos outra obra, ampliámos, na infância e juventude, o espaço que agora vai ter mais nove lugares para berçário. A segurança Social já veio, já fez as inspeções todas, agora falta mandar a certificação. Actualmente temos 150 crianças, em creche e jardim-de-infância. Depois há outras obras que temos de ir fazendo, alcatroar todo o circuito cá dentro, substituir algum alcatrão quebrado e alcatroar parte que foi ampliada mas em terra. Quer dizer, nós primeiro recuperámos os edifícios, no interior e no exterior, e agora vamos recuperar os espaços de ligação.

[CP]: E entretanto continuam a suportar a despesa de muitos utentes, não é? A diferença entre aquilo que o Es-

tado paga e os utentes podem pagar e aquilo que eles efectivamente custam.

[JS]: Ora bem, isso é um problema já há anos. E não há maneira. Por exemplo, para dar-lhe um exemplo concreto, O Estado diz que os funcionários aumentam tanto. E nós somos obrigados a fazer. Quanto a nós, o que era razoável era o Estado aumentar os acordos de cooperação de forma a cobrir pelo menos 50% desse aumento, mas não, não chega a 30, ou anda na casa dos 30%.

[CP]: Portanto, aumentaram os custos fixos na Misericórdia, ainda mais, por causa dos aumentos salariais, e o aumento dos acordos de cooperação não acompanham. E a Misericórdia continua com o seu lema de que ninguém fica à porta.

[JS]: Isso é um lema que nós estimamos muito. Ninguém fica à porta. Claro que isto custa dinheiro à Misericórdia. Quando vim para cá, este (Lar de Santo António) era o lar dos pobres e lá em cima (Lar Silva Soares) era o lar dos ricos, cada um com a sua

cozinha, que cozinhava refeições diferentes e tal. Isso acabou quando eu vim para cá, ficou só uma cozinha, que é esta aqui em baixo, e agora comem todos o mesmo, desde o Provedor a qualquer utente. Antigamente não era. Aquilo era mesmo conhecido como o lar dos ricos. Um sem-abrigo pode ser internado lá em cima Mas isto acabou e conforme a disponibilidade das pessoas, há pessoas que pagam mais, há pessoas que pagam menos, há pessoas que não pagam.

[CP]: A sério?

[JS]: Sim, e há pessoas de bem que ficam a dever. Há famílias que podem e não pagam. Eu tenho aqui uma equipa excelente, não é? Porque vai-se com segurança em todos os contratos que fazemos. Temos um bom secretariado, um bom jurista, um bom contabilista que conseguiu aguentar sempre com uma margem, umas vezes mais pequena, umas vezes maior, mas sempre com uma margem de reserva para qualquer acontecimento. No dia 14, vamos vender a Casa dos Pescadores. Vamos finalmente vender

a Casa dos Pescadores, que já está prevista há algum tempo. Nós comprámos, fizemos a obra, e agora vamos vender.

[CP]: Antigamente havia mais o hábito das pessoas, quando faleciam, deixarem em herança uma parte à Misericórdia e isso ia gerando algum património que depois podia servir para fazer face às dificuldades. Não pode, a longo prazo, esta mudança de paradigma, pôr em causa a capacidade de instituições destas terem fôlego para aguentar estes momentos mais difíceis?

[JS]: Pode, pode. Isso agora é muito raro, em 20 anos tivemos duas ou três. Nós agora vamos ficar numa situação boa, boa e mais equilibrada, porque vamos recuperar o dinheiro todo que fizemos em obra na Casa dos Pescadores. Vamos repor as reservas, não é? Eu procuro sempre que as reservas sejam de meio milhão de euros. Mas já foi aos 200 mil com estas dificuldades. E agora com a venda da Casa dos Pescadores. Ficamos bastante à vontade com uma reserva permanente perto de um milhão de euros. Já dá para aumentar durante mais algum tempo? Dá. Coloca-nos numa posição bastante melhor, mas é preciso ver que não são só os que estão internados. Temos o apoio domiciliário, o helphome, o serviço de refeições, o Banco Alimentar Contra a Fome que é o nosso colaborador há alguns anos, e temos a colaboração com o CASA, enfim estamos em velocidade de cruzeiro. Até agora tem sido difícil, depois desta venda, se não se fizer asneiras, fica equilibrado. Eu estou cá até 2026, depois vou embora.

[CP]: Vamos ver...

[JS]: Não, não, vou mesmo.

[CP]: Pode ficar na Assembleia...

[JS]: Ah, isso depois logo se vê, não é tempo de falar do futuro.

CONHECER A MISERICÓRDIA - OBRA DA FIGUEIRA

A Misericórdia - Obra da Figueira não nasceu com este nome mas, primeiramente, como Santa Casa da Misericórdia.

“Entre a data do decreto de extinção das Ordens Religiosas em 28 de Maio de 1834 e a da sessão da Câmara em que se decidiu dirigir a Sua Majestade o pedido do Convento de Santo António para nele instalar um hospital medeiaram quatro escassos meses. Daí nos parecer que, decretada a extinção das Ordens Religiosas, a Câmara se tenha apressado a fazer aquele pedido, antes que ao Convento fosse dado outro destino. Foi longo porém o processo que culminou com a fundação da Misericórdia: nada menos do que cinco longos anos durante os quais foi preciso percorrer todos os trâmites duma lenta máquina burocrática”, escreveu, em “A Misericórdia da Figueira e o seu Hospital”, José Pinto dos Reis. Já a Obra da Figueira “foi instituída por um grupo de personalidades



notáveis que, assumindo a responsabilidade cívica de serem cidadãos numa terra progressiva (cidade desde 1882) quiseram responder, de modo dinâmico, às benesses do Progresso”, datando os seus estatutos de 29 de Julho de 1904. O nome dado à instituição estava carregado de simbolismo e dizia já bem da missão assumida. Assim, na acta

da 1ª reunião da direcção explica-se que “resolveu-se que à nova instituição da cidade fosse dado o nome de A Obra da Figueira, colocando-a assim sob a protecção de todos os figueirenses e exprimindo que ela é o resultado da boa vontade e do amor do bem do próximo que anima os filhos da Figueira”, recorda António dos Santos e Silva no seu

livro “A Obra da Figueira Uma Consciência de Cidadania”. Uma das valências mais relevantes da instituição, o então chamado Asilo da Infância iniciaria o seu funcionamento menos de dois anos depois, em 11 de Fevereiro de 1906. Segundo o atual Provedor da hoje Misericórdia-Obra da Figueira, Joaquim de Sousa, esta denominação

que aglutinou as duas instituições surge quando o hospital da Misericórdia perde a sua função, com a construção do hospital na margem sul, mas surge sobretudo como forma de lidar com as grandes dificuldades por que ambas as associações (Misericórdia e Obra da Figueira) passavam à época. Seria, provavelmente, a primeira de muitas vezes que

uma grande capacidade de adaptação contribuiu para manter viva e pulsante uma instituição que, nas últimas 18 décadas e meia, serviu muitos milhares de figueirenses, de todas as idades.

Hoje, a instituição começa o seu apoio na primeira infância, passa pelo auxílio estruturado à juventude no Lar Costa Ramos, estende-o à vida adulta através do apoio domiciliário e do serviço de refeições em várias vertentes, e não abdica da sua dimensão de cuidar dos mais velhos, em dois lares que, no seu conjunto, são a casa de 150 idosos, alguns acamados mas muitos com mobilidade suficiente para, por exemplo, poderem aproveitar os passeios no tuk-tuk da própria instituição, até com familiares, ou dar um mergulho na piscina quando os dias estão mais quentes. Há ainda espaços de culto e devoção, seja uma capela no interior do lar seja a própria Igreja de Santo António, sempre cuidada e aberta também à curiosidade dos turistas.

Lar de Santo António



É numa das salas comuns do Edifício do Antigo Hospital da Misericórdia, reconvertido para Lar de Idosos em 1982, e que acolhe 100 idosos, depois de ter sido totalmente recuperado entre 2000 e 2012, que encontramos Maria Mandele, de 70 anos, natural de Angola e há dez anos a viver na instituição. Sorridente, segura numa das mãos um caderno que vai enchendo, ao sabor da memória, com as recordações da sua longa vida, com a esferográfica que a outra mão ergue. Nomes e datas fluem hoje com mais vivacidade no papel do que as imagens que vão passando na televisão, mas nem pensa em partilhar aqueles pequenos tesouros das suas lembranças. “Também gosto de ajudar, quando posso, ou de pintar, escrevo sobretudo para me distrair”, explica. Silvana Oliveira, uma das responsáveis deste lar, orienta-nos pelos corredores repletos de serviços, cozinha, lavandaria, refeitório, até chegarmos ao ao livre e podermos seguir viagem.

Lar Silva Soares

Ana Magalhães recebe-nos com um sorriso. Inaugurado em 1991, este lar possui capacidade para 50 idosos, em quartos de duas camas ou individuais, todos com vistas desafogadas para a piscina, muito apetecível no Verão, e sobre a cidade e, lá ao fundo, o mar. No edifício deste lar, situam-se ainda o Auditório Afonso Ernesto de Barros, o Centro Clínico e na cave as instalações de logística e aprovisionamento da Instituição.



Lar Costa Ramos



Há vida, cor, alegria e movimento neste Lar Costa Ramos, que alberga crianças e jovens em risco, oriundas de famílias desestruturadas e que, por iniciativa da MOF ou da Segurança Social, ali são colocadas para encontrarem, finalmente e, tantas vezes, a sua família afectiva. A verdade é que, mesmo que lhes possa faltar o colo de um pai ou mãe, aquelas meninas, com média de idades nos 16/17 anos, têm ali apoio e cuidados que muitas crianças não institucionalizadas não têm: apoio diário de professores de várias disciplinas, acesso a cuidados médicos, incluindo no privado e, à medida que crescem, autonomia e responsabilidade para, por exemplo, ali receberem amigas, porque aquela é, afinal, a sua casa, apenas partilhada com mais 17 ou 18 meninas, que frequentam diferentes estabelecimentos de ensino, incluindo superior. Os quartos são partilhados mas bonitos e funcionais, e não raramente o Lar Costa Ramos recebe a visita de antigas utentes, algumas até já mães, que querem visitar esta antiga família e acarinhar os seus novos elementos.



A Piscina

Construída a pensar nos mais jovens e nos menos jovens, é ainda um elemento decorativo na paisagem, que une os diferentes edifícios, tendo por perto uma estação de exercício físico ao ar livre e, não menos importante, o parque infantil onde as crianças que frequentam a creche e o jardim infantil podem brincar em liberdade e segurança.

Creche e Jardim Infantil

Se no Lar Costa Ramos já há animação, o que dizer da Creche e Jardim Infantil? Mãos e pés pequeninos parecem multiplicar-se por toda a parte: estão nos vidros, nas portas, em cartazes à entrada e na janela, nos pósteres que lembram as estações do ano ou os animais preferidos, e até nos bibes de auxiliares e educadoras. Sorrisos e gargalhadas ecoam por todo o lado, junto com músicas e lengalengas infantis, que tanto servem para treinar a dicção como para lavar os dentes nos lavatórios em miniatura onde cada um tem o seu pequeno copo, mini pasta e escova preferida.



Igreja de Santo António

É pequena mas tem uma presença forte, e o cuidado na preservação da arte que guarda vê-se a olho nu. Vale a pena, mesmo sem o elevador que está pensado construir, subir ao coro, não apenas para ver o cadeiral, de madeira maciça e trabalhada, mas para ver a Igreja de um outro ângulo, sob uma outra luz.



UM DESEJO ANTIGO QUE GANHOU NOVA VIDA



Foi com emoção e sentido de missão cumprida que se assinalou a inauguração das obras de requalificação do Pátio de Santo António, no Largo Silva Soares, e de reabilitação do Cruzeiro da Figueira da Foz, dois marcos históricos que finalmente se apresentam revitalizados, devolvendo à cidade uma parte significativa da sua memória e identidade.

A cerimónia, carregada de simbolismo, foi antecedida pelo descer-

ramento de uma placa evocativa junto ao Cruzeiro da Figueira da Foz, localizado na Rua Heróis do Ultramar e classificado como monumento de interesse público. Este cruzeiro, erguido entre 1910 e 1912, homenageia os milhares de portugueses e franceses que pereceram, maioritariamente vítimas de tifoide, durante e após a terceira invasão napoleónica protagonizada pelo General Massena.

Seguiu-se a inaugu-

ração no Pátio de Santo António, agora totalmente requalificado, uma obra que representa um investimento de 385.745 euros (acrescido de IVA) e que resgata o carácter histórico do espaço. O Pátio recuperou o traçado que apresentava em 1948, antes de ter sido transformado numa versão Art Déco. Para Joaquim de Sousa, Provedor da Misericórdia Obra da Figueira (MOF), esta concretização reveste-se de um significado profundamente pessoal e institucional: “76 anos depois, o Pátio volta ao aspecto que tinha em 1948. Um desejo antigo, finalmente cumprido”.

A obra foi promovida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, com o reconhecimento expresso por parte do Provedor: “Esta obra é da Câmara Municipal, deste presidente e de nenhum outro até agora, tirando o saudoso Engenheiro Duarte Silva, porque, na

realidade, isto já estava previsto”. Para além da requalificação do Pátio, foi anunciada a instalação de um elevador exterior nos próximos meses, de grande utilidade para os serviços de saúde e para todos os que diariamente acedem ao edifício da Misericórdia.

Este momento marca também o reatar de relações institucionais entre a Câmara Municipal e a MOF, após um período de afastamento. Joaquim de Sousa destacou com apreço esta nova fase de diálogo e cooperação.

Pedro Santana Lopes, presidente da autarquia, destacou a beleza “objectiva” da intervenção, realçando o papel de Joaquim de Sousa no impulso e acompanhamento deste processo. “Fazer cidade é também repor cidade”, afirmou, sublinhando que a recuperação do espaço histórico não implica negar as transformações anteriores, mas sim escolher en-



tre diferentes expressões estéticas num local de grande valor patrimonial e afectivo.

Esta obra é mais do que uma requalificação física: é a devolução de um espaço à cidade, às

pessoas, à sua história. Um ponto de viragem e de esperança, que simboliza o reencontro entre passado e futuro, entre instituições e cidadãos, entre memória e modernidade.

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA A CONSTRUIR O FUTURO DA SAÚDE COM A UNIVERSIDADE

JOANA ALVIM

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) é muito mais do que uma instituição de ensino: é uma referência nacional e internacional na formação em saúde, distinguida pela excelência pedagógica, científica e humana. Com um percurso sólido e reconhecido, atrai, todos os anos, centenas de estudantes oriundos de diferentes pontos do país e do mundo, determinados a seguir uma formação que alia rigor, inovação e compromisso com o bem-estar das populações.

Desde 31 de Março, a ESEnFC passou a integrar oficialmente a Universidade de Coimbra (UC) como unidade orgânica de ensino e investigação. Trata-se de um marco histórico para a instituição, que passa a fazer parte de uma das universidades mais antigas e prestigiadas da Europa.

O Campeão das Províncias esteve à conversa com António Fernando Salgueiro Amaral, Presidente da Escola, para conhecer de perto o impacto desta integração e o que ela representa para o futuro da ESEnFC, dos seus estudantes, docentes e para o próprio ecossistema académico da cidade de Coimbra.

Apesar de ser amplamente conhecida como uma das mais antigas e prestigiadas instituições de formação em enfermagem do país — com 144 anos de história —, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra continua, segundo o seu Presidente, a ser pouco compreendida na sua verdadeira dimensão. “Há muita gente que sabe que existe a Escola de Enfermagem de Coimbra, mas pouca gente conhece verdadeiramente o que aqui se faz”, afirma António Fernando Salgueiro Amaral.

Enfermeiros de excelência para um Serviço Nacional de Saúde sustentável

A ESEnFC mantém um intenso trabalho de produção científica e cooperação

internacional, desenvolvendo programas com instituições da Finlândia, Espanha e muitos outros países. No entanto, como sublinha o Presidente, “as pessoas continuam a achar que o que nós fazemos é formar enfermeiros que dão injeções — e isso está longe de ser a verdade”.

O que a escola forma, insiste, são profissionais altamente qualificados, “capazes de prestar cuidados complexos, tanto na doença como na saúde, para prevenir, tratar, vigiar e acompanhar”. Lembra ainda que “90% do que se faz num hospital é realizado por enfermeiros” e que, na maioria dos casos, “os doentes só ficam internados porque precisam de cuidados de enfermagem”.

A preocupação com o futuro dos seus estudantes é um tema recorrente no discurso do Presidente da ESEnFC. Com emoção contida, António Fernando Salgueiro Amaral partilha um desejo simples, mas profundamente significativo: “Eu não quero que os meus enfermeiros sejam obrigados a emigrar.” Recorda, a propósito, ter respondido a um conhecido comentador que, em tempos, defendia que médicos e enfermeiros podiam “ir todos embora”. “Emigrar não faz mal nenhum, desde que seja por vontade própria. Outra coisa é serem forçados a sair porque o seu país não lhes dá condições para viver com dignidade. Isso, sim, é que é preocupante”.

Reconhecendo o prestígio e a elevada empregabilidade dos diplomados da Escola, que se encontram espalhados pelo mundo — dos Estados Unidos à Arábia Saudita, passando por Macau —, o Presidente lamenta, no entanto, que tantos acabem por aplicar lá fora o investimento que foi feito cá dentro. “Nós, contribuintes, investimos na sua formação para que possam cumprir uma missão social no nosso país. As propinas pagas pelos estudantes não cobrem, nem de longe, o esforço do Estado. Por isso, era desejável que conseguíssemos retê-los, valorizando-os e crian-



Desde 31 de Março, a ESEnFC passou a integrar oficialmente a Universidade de Coimbra (UC) como unidade orgânica de ensino e investigação.

do condições para que permaneçam entre nós, contribuindo para o bem comum”.

A integração da ESEnFC na Universidade de Coimbra

Sobre a integração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra na Universidade de Coimbra, o presidente é claro quanto às suas expectativas: “Espero mesmo que, após esta integração, tudo mude na formação dos profissionais de saúde em Coimbra.” Para António Fernando Salgueiro Amaral, não se trata apenas de uma mudança administrativa, mas de uma verdadeira oportunidade pedagógica e científica. “A saúde é, por excelência, um campo onde o trabalho em equipa é essencial. Médicos, enfermeiros e outros profissionais não trabalham isoladamente — há uma interdependência profunda e essa lógica de colaboração deve começar a ser cultivada desde a formação”.

Estar inserida numa instituição maior, com múltiplas unidades orgânicas dedicadas às ciências da saúde, permitirá à ESEnFC fomentar novas dinâmicas de ensino conjunto, com ganhos claros na preparação dos estudantes. “Faz sentido estudar em conjunto para depois trabalhar em conjunto. E isso agora é possível — através, por exemplo, da criação de centros de simulação clínica, onde os

estudantes podem treinar, em segurança e com rigor, práticas colaborativas em ambientes altamente realistas.” Esta integração, acredita, trará benefícios não só para os estudantes — que passam a ter acesso a um leque mais vasto de serviços e oportunidades —, mas também para a Universidade, que acolhe um novo saber: a ciência da enfermagem. “O futuro será interdisciplinar. Vão emergir abordagens que não são apenas a soma das partes, mas verdadeiras progressões — e quem vai ganhar com isso, no fim de contas, são os doentes”.

Inovação na pedagogia e tecnologia

Na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, inovação e compromisso social caminham lado a lado, sustentados por valores de humanismo, responsabilidade e excelência. “Não inovamos só na tecnologia, mas também na pedagogia e na acção social”, sublinha o presidente. A escola tem desenvolvido projectos pioneiros, como palmilhas inteligentes para prevenção de úlceras no pé diabético, tecidos sensorizados para doentes acamados e sistemas automatizados de higienização de espaços públicos — com patentes já registadas. A investigação estende-se ainda à inteligência artificial, aplicada ao ensino crítico e analítico dos estudantes, e à criação de salas híbridas que potenciam a interna-

cionalização. “Estamos focados na transferência de conhecimento e na criação de soluções que façam a diferença na vida das pessoas”.

Os futuros alunos que escolham a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra podem esperar encontrar muito mais do que um espaço de ensino — encontram uma escola aberta, inclusiva e profundamente humana. Um lugar onde se promove a liberdade, a proximidade e o respeito, com condições de estudo continuamente melhoradas, apoio para quem mais precisa, e uma relação próxima com toda a comunidade académica. “Aqui, os estudantes têm acesso às pessoas e sabem que são o centro de tudo o que fazemos”.

O Presidente da instituição é claro: defende um Serviço Nacional de Saúde geral, universal e gratuito, tal como está consagrado na Constituição, e sublinha que a sua preservação passa por uma aposta firme no investimento humano. “Sem profissionais motivados, bem remunerados e com condições de trabalho dignas, não há SNS que resista”, afirma, alertando para o erro de se desvalorizar o sistema com discursos sistematicamente negativos. Lembra que o SNS continua a garantir a resposta às situações mais complexas e urgentes — como dizia Jorge Sampaio, “para as coisas grandes, tem que ser um hospital público” — e que comparar o público com o privado, sem considerar

as suas diferentes missões e realidades, é não só desonesto, como perigoso.

O papel global da ESEnFC na educação em saúde

Para o futuro da profissão, o cenário exige coragem política e visão estratégica. “Temos profissionais altamente qualificados que estão a ser subaproveitados, urgências encerradas por falta de regulação inteligente, carreiras estagnadas e equipas exaustas”, denuncia. O SNS vive sob forte pressão demográfica, financeira e de recursos humanos, e a resposta não pode continuar a ser o adiamento de soluções estruturais. “Investir em capital humano é o melhor investimento em saúde — é mais fácil comprar um medicamento do que contratar um enfermeiro, mas os resultados não são os mesmos”, conclui, certo de que só com essa mudança de paradigma será possível garantir um sistema público de saúde sustentável, justo e de qualidade.

Com esta integração na Universidade de Coimbra, o futuro da Escola antecipa-se ambicioso e promissor. A internacionalização continuará a ser uma marca distintiva — com cerca de 35% dos estudantes a realizar mobilidade —, mas será agora acompanhada por uma aposta decidida na formação interdisciplinar e multiprofissional, com foco no trabalho em equipa treinado, vivido e simulado. O Presidente sonha alto: uma grande unidade de simulação interprofissional, que una várias áreas da saúde num mesmo espaço de aprendizagem avançada. O seu desejo é claro — continuar a formar enfermeiros de excelência, com competência técnica, consciência política e capacidade de intervenção. “O que eu mais gostava era de ver os nossos enfermeiros com voz, com influência, com presença activa na construção das políticas públicas de saúde. Porque eles têm muito a dizer. E o país só tem a ganhar com isso”.

FIGUEIRA DA FOZ LANÇA INQUÉRITO SOBRE HÁBITOS CULTURAIS DA POPULAÇÃO

O Município da Figueira da Foz lançou um inquérito, disponível até ao final do mês de Abril, com o objectivo de conhecer os hábitos culturais da sua população. A iniciativa visa recolher informações detalhadas sobre a actual situação cultural no concelho, identificando oportunidades e desafios para o desenvolvimento de um plano estratégico municipal de Cultura e Educação. O inquérito abrange não só os munícipes, mas também outros actores locais com responsabilidades na área cultural. A recolha de dados permitirá caracterizar as práticas culturais e artísticas, analisar o contexto local, avaliar o impacto das organizações culturais na vida do concelho e identificar os públicos culturais, suas necessidades e níveis de satisfação. O estudo

abordará temas como o consumo cultural online, práticas de leitura, utilização de equipamentos culturais municipais e participação em eventos como cinema, concertos e festivais. Além disso, será avaliada a prática de actividades artísticas amadoras e os factores que influenciam a participação cultural. A auscultação será conduzida por quatro serviços municipais: Divisão de Biblioteca e Arquivos, Divisão de Educação, Divisão de Acção Social e Saúde e Serviço de Colectividades, Juventude e Desporto. O inquérito à comunidade em geral será realizado online, enquanto as restantes questões serão aplicadas directamente aos respectivos públicos-alvo. O link para o questionário está disponível nas páginas de Facebook do Município e da Biblioteca Municipal.

CONCURSO CONCELHIO DE LEITURA 2025 REUNIU 145 ALUNOS NA FIGUEIRA DA FOZ

O Auditório Madalena Biscaia Perdigão recebeu a edição de 2025 do Concurso Concelhio de Leitura, promovido pela Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares e pelo Município da Figueira da Foz. O evento contou com 145 alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário, oriundos de diversas escolas do concelho, que demonstraram as suas competências de leitura e interpretação de textos. As provas decorreram em duas fases: uma escrita, com questões de escolha múltipla e desenvolvimento, e uma oral, onde os finalistas realizaram leitura expressiva e argumentação. Os vencedores foram

Sofia Reis (1.º ciclo), Pilar Pedrosa (2.º ciclo), Raquel Cravo Fundevilla (3.º ciclo) e Sofia Fernandes (ensino secundário), que representarão o município no Concurso Interconcelhio de Leitura, em Maio, em Oliveira do Hospital. O júri integrou representantes da Rede de Bibliotecas Escolares e do Município, além de docentes. O evento contou ainda com momentos culturais e a presença de convidados especiais, como o escritor André Madaleno e a actriz Filipa Almeida. O concurso terminou com a entrega de prémios e diplomas, reforçando a importância da leitura entre os jovens.

MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA APROVA CONTAS DE 2024

A Assembleia Geral da Misericórdia Obra da Figueira aprovou por unanimidade o relatório e contas de 2024, apesar do resultado negativo de 63.059,09 euros, um decréscimo de 178.889,13 euros face ao ano anterior. O Provedor Joaquim de Sousa destacou o impacto do aumento dos custos com pessoal, superior a 155 mil euros, agravado pela actualização do salário mínimo sem cobertura adequada nos Acordos de Cooperação. Foi também anunciada

a instalação de um elevador exterior no Lar de Santo António, um investimento superior a 50 mil euros, viabilizado com o apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz. O Provedor alertou ainda que a continuidade de resultados negativos poderá exigir a venda de património. Na reunião, foi reconhecido o arranjo do Páteo de Santo António, com votos de louvor à autarquia e à persistência de Joaquim de Sousa na concretização da obra.

MIRA PRAIA CONQUISTA PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES

A Praia de Mira voltou a ser distinguida com o Prémio Cinco Estrelas Regiões, alcançando esta honra pelo quarto ano consecutivo e consolidando o seu lugar entre as melhores zonas balneares de Portugal. A distinção resulta de um rigoroso processo de avaliação que contou com a participação de 498.660 consumidores e destaca a qualidade ambiental, a beleza natural e a excelência dos serviços da praia. Num universo de mais de 1.022 marcas analisadas, apenas 141 receberam o selo Cinco Estrelas, sendo a Praia de Mira uma das contempladas. Para o presidente da Câmara Municipal de Mira, Artur Fresco, “este prémio é um orgulho e um incentivo para continuarmos a trabalhar na valorização do nosso território. A Praia de Mira é um verdadeiro tesouro natural, que alia a qualidade ambiental à hospitalidade da nossa comunidade”.

SOURE JUNTA-SE AO PROGRAMA ESCOLA AZUL

O Município de Soure aderiu oficialmente ao Programa Escola Azul, assumindo um papel activo na promoção da literacia do oceano junto da comunidade educativa e local. A iniciativa, coordenada pela Direcção-Geral da Política do Mar, visa distinguir e apoiar escolas que integram temáticas ligadas ao mar nos seus projetos educativos. Para formalizar esta adesão, será celebrado um Protocolo de Cooperação entre a autarquia e a entidade coordenadora do programa, definindo as bases de actuação conjunta. A Câmara Municipal compromete-se a divulgar o Programa Escola Azul junto dos estabelecimentos escolares do concelho, bem como a promover a sua integração na oferta educativa municipal e a envolver potenciais parceiros locais. O apoio logístico às acções das escolas participantes e o acompanhamento dos respectivos projectos fazem igualmente parte das responsabilidades assumidas pelo município.

CANTANHEDE FESTIVAL DE GUITARRA CLÁSSICA REGRESSA DE 13 A 17 DE ABRIL



De 13 a 17 de Abril, Cantanhede recebe mais uma edição do Festival de Guitarra Clássica, organizado pela Academia de Música com o apoio do Município. O evento promete uma programação diversificada com concertos, masterclasses, workshops e estágios musicais. Pedro Rodrigues, um dos mais prestigiados guitarristas portugueses, abrirá o festival com um concerto especial. Destaque ainda para o Duo ViolãoCello e para o workshop de Soundpainting, liderado pelo

Maestro Paulo Neto, que explora uma linguagem musical inovadora. Os jovens músicos poderão participar no Estágio de Ensemble de Guitarras - Iniciação, promovendo a prática colectiva, enquanto a IV Masterclass de Guitarra, conduzida por Pedro Rodrigues, permitirá um aprofundamento técnico e artístico. O festival reforça Cantanhede como um centro de excelência para a guitarra clássica, proporcionando uma experiência musical enriquecedora para artistas e público.

EXPERIÊNCIA VÍNICA EM CANTANHEDE JUNTOU CERCA DE 60 PARTICIPANTES DE VÁRIOS CONCELHOS

Cerca de 60 pessoas participaram, no sábado, 5 de Abril, numa jornada dedicada a “O Terroir e os Vinhos de Cantanhede”, organizada pelo Município de Cantanhede e a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, no âmbito do programa Formação + Próxima. A acção incluiu visitas a vinhas e adegas locais, conduzidas pelo sommelier Paulo Vale, com provas de vinhos e apresentações de

produtores como a Quinta de Baixo, Adega de Cantanhede, Quinta Vale D'Igreja, Avelino Reis dos Santos & Filhos, Idálio Estanislau Wines, Kompassus e Adega Ó21. Entre os participantes oriundos de vários concelhos da região, encontram-se enólogos, sommeliers e agentes turísticos, interessados em desenvolver propostas de enoturismo em Cantanhede – área estratégica para o município.

MONTEMOR-O-VELHO DINAMIZA “SÁBADOS NA BIBLIOTECA” COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

A Biblioteca Municipal Afonso Duarte, em Montemor-o-Velho, vai passar a abrir ao público um sábado por mês, com uma programação especial dedicada a todas as idades. A nova iniciativa, intitulada “Sábados na Biblioteca”, arranca já no próximo dia 12 de Abril e promete momentos de descoberta, imaginação e partilha. Nesta primeira edição, os mais pequenos poderão participar em duas sessões da “Hora do Conto e Expressão Plástica”, às 10h30 e

às 15h00, onde poderão mergulhar em histórias encantadoras e dar largas à criatividade através da arte. O ciclo de “Sábados na Biblioteca” prolonga-se pelos próximos meses, com novas edições marcadas para os dias 31 de Maio e 28 de Junho, sempre entre as 10h00 e as 18h00. A participação nas actividades é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia. Os interessados devem reservar lugar através do e-mail biblioteca@cm-montemorvelho.pt ou do telefone 239 687 040.

PROFISSIONAIS CONCLUEM FORMAÇÃO EM TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE NA ULS BAIXO MONDEGO

A Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego (ULS Baixo Mondego) entregou, a 3 de Abril de 2025, certificados e diplomas aos 27 profissionais que concluíram o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação

de Competências (RVCC) de Técnico/a Auxiliar de Saúde, Nível 4. A formação decorreu no Hospital Distrital da Figueira da Foz e incluiu participantes de outras instituições, como a ULS Coimbra – Rovisco Pais e

a Câmara Municipal da Figueira da Foz – Centro de Saúde. Com uma duração de cerca de 115 horas presenciais em horário pós-laboral, este processo permitiu aos profissionais validar competências essenciais no apoio

à prestação de cuidados de saúde, logística hospitalar e higienização de espaços e equipamentos. Na cerimónia, o Enfermeiro Director da ULS Baixo Mondego, Rui Miguel Cruz, destacou o empenho dos formandos e a impor-

tância da qualificação contínua, compromisso também reforçado por António Costa, Delegado Regional do Centro do IEFEP, que elogiou o esforço dos participantes na conciliação entre formação e vida profissional.

LOUSÃ COOPERATIVA PEDRINHAS CRIA REFÚGIO NA NATUREZA PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DOENTES

A Cooperativa Pedrinhas está a desenvolver um projecto na Serra da Lousã para apoiar famílias de crianças com doenças oncológicas e outras condições graves. A iniciativa prevê a construção de dez habitações temporárias na localidade de Vale Nogueira, a cerca de 45 minutos do Hospital Pediátrico de Coimbra, com o objectivo de proporcionar um ambiente de descanso e desconexão do meio hospitalar. A obra, adjudicada no final de

Março, tem um custo estimado de 730 mil euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. As unidades habitacionais, de tipologia T1, serão destinadas a famílias que necessitem de deslocação desde outras regiões do país ou do estrangeiro, ou que procurem um local tranquilo para recuperar após tratamentos hospitalares. Segundo a presidente da Cooperativa Pedrinhas, Ana Brazião, o projecto pretende oferecer um espaço

acolhedor no meio da natureza, permitindo que as famílias “desfocam da doença” e encontrem momentos de tranquilidade. Além das habitações, o espaço contará com uma horta, um parque de merendas e um parque infantil, promovendo actividades ao ar livre e bem-estar emocional. O projecto é visto como um passo essencial no apoio às famílias que recorrem ao Hospital Pediátrico de Coimbra, um centro de referência a nível nacional.

OLIVEIRA DO HOSPITAL RELANÇA CLDS 5G PARA REFORÇO DA INCLUSÃO SOCIAL

O Município de Oliveira do Hospital retomou o projecto CLDS 5G, coordenado pela ADSCVC e financiado pelo Instituto da Segurança Social, visando combater a exclusão social e apoiar grupos vulneráveis. O presidente da Câmara, José Francisco Rolo, destacou a importância da continuidade desta iniciativa, reforçando a rede social do concelho e alinhando-a com o Diagnóstico Social de 2024, especialmente na integração de migrantes.

Graça Brito, vereadora da Acção Social, e João Abreu, presidente da ADSCVC, elogiaram o impacto positivo do programa. Sob o lema “CLDS-5G VIVER. COM Oliveira do Hospital”, o projecto desenvolverá 18 acções em quatro eixos: Emprego e Qualificação; Envelhecimento Activo; Desenvolvimento Social e Emergência Social. A equipa técnica, liderada por Elsa Agostinho, integra Paula Ferreira, Beatriz Seabra e Carla Carvalho.

TÁBUA INVESTE 200 MIL EUROS NA IMPLEMENTAÇÃO DE SETE NOVOS CONDOMÍNIOS DE ALDEIA

O Município de Tábua vai investir 200 mil euros na criação de sete novos Condomínios de Aldeia, uma iniciativa que visa reforçar a resiliência das comunidades locais face aos incêndios rurais. A medida foi confirmada por uma fonte camarária, que destacou o impacto positivo do projecto na protecção das populações e na gestão sustentável do território. Actualmente, já estão em execu-

ção três projectos no concelho, localizados nas aldeias de Fontão, Senhor da Serra e São João da Boa Vista, sendo este último desenvolvido em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. A nova intervenção abrangerá cinco freguesias, nomeadamente Vale de Gaios, Santo Amaro e Vila do Mato (Midões), Vale de Ovelha (Carapinha), Mancelos-Barrosa (Tábua), Santo Antão (Sinde) e

Covas (União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha), abrangendo uma área total de 136 hectares. O investimento estará focado na gestão integrada e sustentável das áreas florestais e rurais, com acções como o controlo de espécies invasoras, reflorestação e recuperação de povoamentos com espécies autóctones, além de manutenção contínua durante os próximos cinco anos.

PENELA “A CULTURA VAI À RUA” LEVA ARTE E CONVÍVIO ÀS ALDEIAS ATÉ AGOSTO

Até Agosto, o concelho de Penela acolhe a nova edição do projecto “A Cultura Vai à Rua”, da Companhia da Chanca. A iniciativa visa levar actividades culturais e artísticas às aldeias, com música, teatro e cinema em ruas e praças, criando espaços de partilha e convívio. O programa começou a 5 de Abril com uma Tertúlia de Cante Alentejano,

liderada pela cantora Celina da Piedade, que se realizou na Igreja da Misericórdia, em Penela, e na Escola de São Sebastião. Seguem-se outros eventos, como o espectáculo de Teatro de Marionetas “Dom Roberto”, da companhia Os Valdevinos, a 11 de Maio nas aldeias de Viavai e Chainça, e a narração oral de Jorge Serafim com o projecto

“Contopias”, nos dias 24 e 25 de Maio. O ciclo inclui ainda a exibição de cine-retratos, com 12 filmes sobre o quotidiano das aldeias de Penela, a partir de 2 de Agosto. A iniciativa pretende promover o património local, fortalecer os laços comunitários e atrair novas famílias para a região, contribuindo para a revitalização do território.

CONDEIXA-A-NOVA JOSÉ AZEVEDO E LÍDIA PEREIRA VENCEM CORRIDA 4 ESTAÇÕES – PRIMAVERA

A Corrida 4 Estações – Primavera decorreu em Condeixa no passado fim-de-semana, assinalando o Dia Mundial da Actividade Física e destacando a importância do exercício para a saúde e bem-estar da população. A campeã Aurora Cunha, madrinha do evento, marcou presença e inspirou os atletas, numa manhã que juntou desporto, natureza e valorização territorial. A iniciativa contou também com a presença do vereador do Desporto da Câmara Municipal de Condeixa, Carlos Canais, que reforçou o compromisso da autarquia com eventos que promovem simultaneamente o

desporto e o turismo local. No plano competitivo, José Azevedo, do Clube de Atletismo de Oliveira do Bairro, foi o mais rápido da geral masculina, terminando a prova em 34 minutos. Seguiram-se Steven Sá, da Academia de Desportos de Condeixa, com 34m03s, e Carlos Costa, do Grupo Desportivo Estrelas Vermelhas de Silvalde, com 34m40s. Na competição feminina, Lídia Pereira, do GRECAS – Vagos, garantiu o primeiro lugar com o tempo de 42m52s, seguida por Laura Lopes (43m05s) e Taciana Góes, da FOCUS_TUU (43m30s). Por equipas, no sector masculino, o

CENAP – Centro Atlético da Póvoa Pacense subiu ao lugar mais alto do pódio, seguido pelo Atlético Clube de Vermoil e pela Academia de Desportos de Condeixa. No feminino, venceram as atletas do RunAway Club, seguidas pelo DCI Trilhos Luso Bussaco e pelo Grupo Desportivo Assempark. A FOCUS_TUU foi ainda distinguida como a equipa mais numerosa a concluir a prova, evidenciando um espírito de grupo notável. Já estão abertas as inscrições para a próxima etapa do circuito, a Corrida 4 Estações – Verão, que decorrerá em Soure.

VILA NOVA DE POIARES TORNA-SE MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS

O Município de Vila Nova de Poaires é agora membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), um marco que foi celebrado na última Assembleia Geral da AICE, realizada em Bruxelas. Com esta integração, Vila Nova de Poaires abre novas portas para a cooperação e intercâmbio com outros municípios de todo o mundo que partilham a mesma visão. “Essa colaboração possibilitará a implementação de projectos

conjuntos, a actualização de metodologias e a promoção de iniciativas que fortaleçam o tecido social local”, referiu João Miguel Henriques, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poaires. Fundada em 1994, a AICE é uma organização sem fins lucrativos que congrega cerca de 500 cidades de 35 países, promovendo a colaboração entre governos locais comprometidos com os princípios da Carta das Cidades Educadoras.

PAMPILHOSA DA SERRA CELEBRA HOJE FERIADO MUNICIPAL

Pampilhosa da Serra prepara-se para assinalar, hoje, dia 10 de Abril, o seu Feriado Municipal. As comemorações terão início às 9h30 com o tradicional has-tear da Bandeira nos Paços do Concelho. Segue-se, às 10h00, a deposição de uma coroa de flores no Memorial dos Combatentes da Guerra Colonial, localizado na Alameda Dr.ª Maria Helena Fernandes Barateiro. Este gesto solene prestará homenagem aos que serviram e tombaram no conflito, honrando a sua memória. Às 10h30, terá lugar no Edifício do Mercado Municipal a Sessão Solene do Feriado Municipal. A cerimónia contará com a presença do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Silvério Regalado, que presidirá à sessão, e do secretário de Estado das Infraestruturas, Hugo Espírito Santo. Durante este momento institucional, serão assinados Protocolos com Instituições Concelhias, reforçando

a cooperação entre o Município e o tecido associativo e social local. Serão ainda atribuídas Medalhas e Distinções Honoríficas, em reconhecimento do mérito e do contributo de personalidades e entidades para o desenvolvimento do concelho. O programa inclui ainda a visita oficial, às 12h30, à recentemente requalificada Estrada Nacional 344, uma intervenção estruturante que vem melhorar significativamente as condições de mobilidade e segurança rodoviária na região. Num gesto que simboliza o compromisso com a sustentabilidade e a preservação da identidade local, será plantada uma cepa na AIGP da Travessa, junto à aldeia de Trinhão, às 12h45. Esta acção reforça a ligação à terra e à tradição vitivinícola da Pampilhosa da Serra. As comemorações culminarão com um almoço-convívio, previsto para as 13h00, que reunirá os participantes num ambiente de partilha e celebração.

O abrigo dos refugiados



VÍCTOR BAPTISTA*

Não fugiram, não são nem e(i)migrantes, refugiaram-se no rato, na oliveira matos, em tantos pontos do país. Gente séria! Capaz, bem vestida, cuidadora da imagem, letrados, não precisam de nada, mas em minúscula observação do tempo, camaleões, coloridos, olhando o espelho côncavo, na estória do "espelho meu, há por aí alguém melhor do que eu". Uma normalidade na celestial anormalidade da política, quando aparentemente tudo afinal não é

nada.

Quando recuamos vem à memória o tempo audaz da revolução. Um tempo em que quem não fosse comunista não seria bom português, semelhante aquela de que quem não seja do Benfica não é bom pai de família.

No sopro do vento da expansão ideológica, nem algumas sedes partidárias escapavam, tal a fúria, agora ao ver o presente, os apreciamos, como vultos dançando ao sabor da ondulação e da conveniência, a ideologia virou a pragmatismo, sobretudo quando por perto há gente amiga.

Os navegantes, tanto no capitalismo como no comunismo, na sua intelectualidade, estão sempre prontos,

tanto servem uns como os outros. Pouco importa se são pequenos ou grandes, mal comparado, pouco interessa se são grandes ou pequenas as superfícies. A geometria variável adaptamos, e, os menos atentos aplaudem, tal a suprema inteligência e distancia, não deixam rasto nem cheiro, caça pesada para os "perdi-gueiros". O bicho humano é mesmo muito curioso!

Viva a donzela pela manhã, porque ao cair da noite, estafada, assusta, tal como a noite, mas sempre feliz quando olha o seu querido espelho. Ao observar o horizonte, reflecte sobre a conquista, de marxista a socialista, pouco importa, quando o destino, embrulho dos socialistas desmemoria-

dos, democráticos, amigos, gerentes da empresa, alguns daltónicos da vida política, mas vencedores no prémio da inscrição socialista e pagantes nas bienais eleitorais. Assim se vai na agremiação.

Uma agremiação que muito fez pelo País, contraventos e marés, combatente pela liberdade, em todas as horas, acolhedora de todos, mesmo daqueles que desfilaram pelas ruas e junto a elas afrontavam, berravam bem alto, fascistas, cá por mim perdoar é uma coisa esquecer é outra. Nas sábias palavras de um Senhor que foi Primeiro-Ministro, há pecados maiores, sem esquecerem que a "virtude" fica ao centro.

(* Ex-deputado e antigo presidente da Federação de Coimbra do PS

Portugal (tem de ser) seguro



JOSÉ MIGUEL RAMOS FERREIRA*

Portugal é, felizmente, um dos países mais seguros do mundo. Este é um dos nossos maiores atributos e um fator distintivo essencial quando nos comparamos a outros territórios.

Manter este nível de segurança é fundamental para a qualidade de vida dos portugueses, para consolidar o país como um destino turístico líder a nível mundial e para a nossa capacidade de atrair talento e investimento.

A publicação do mais recente Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2024 exige a nossa atenção.

Não devemos, obviamente, tirar conclusões precipitadas a partir de um único exercício estatístico. Um ano é um período demasiado curto para uma análise definitiva, mas, ainda assim, é tempo suficiente para que alguns dados sejam destacados, sem desvalorização.

Embora a criminalidade geral tenha diminuído, as situações violentas e graves aumentaram 2,6%. Mais preocupante, ainda, é o aumento notável em crimes como roubo por esticção (+8,7%), roubo de viaturas (+106,3%), roubo em edifícios comerciais e industriais (+21,7%) e, especialmente, na violação (+9,9%).

Sem recorrer ao alarmismo, é essencial encarar estes números com seriedade. O aumento da criminalidade violenta afecta directamente a percepção de segurança da população e não pode ser tratado de forma leviana.

Portugal não pode ignorar os sinais de alerta, sob risco de comprometer o prestígio internacional que conquistou e a tranquilidade das suas comunidades.

Não se trata de gerar pânico, mas de assumir uma responsabilidade clara. As autoridades de segurança devem estar adequadamente preparadas, equipadas e contar com os meios humanos necessários para uma actuação eficaz. Igualmente importante, o sistema judicial precisa de reforçar a sua capacidade de resposta.

A celeridade na investigação e julgamento de crimes violentos é crucial para garantir que haja consequências efectivas e que a impunidade não se instale.

O aumento de casos de violação, em particular, é gravíssimo. Recentemente, muitas dessas situações têm sido acompanhadas de publicações nas redes sociais por parte de jovens delinquentes, uma demonstração alarmante de impunidade e desprezo pela justiça e pela comunidade. A divulgação desses conteúdos é crime e exige uma resposta firme e célere do sistema judicial.

Ao novo governo exige-se que trate a segurança como um bem colectivo essencial a proteger. Esta é uma questão que exige um compromisso alargado e um consenso claro entre todas as forças políticas, pois a segurança pública é a base para o bem-estar de todos os cidadãos.



Portugal não pode ignorar os sinais de alerta, sob risco de comprometer o prestígio internacional que conquistou e a tranquilidade das suas comunidades

(* Advogado e gestor

Quando a sustentabilidade corta raízes - as histórias das últimas sombras...



JOÃO FERREIRA*

Coimbra, cidade de poetas e doutores, berço de saber e história, não pode permitir que a sua frondosa paisagem se renda à lógica impiedosa da destruição em nome do progresso. Cada árvore que se ergue nas suas colinas, cada sombra que refresca os seus becos e praças, cada sopro de verde que enriquece o Mondego são testemunhos vivos da harmonia entre o Homem e a Natureza.

O recente anúncio do abate de 40 mil carvalhos e mil sobreiros em Condeixa-a-Nova para a instalação de um projecto fotovoltaico levanta uma questão fundamental: até que ponto estamos dispostos a comprometer a nossa paisagem em nome da sustentabilidade energética? O paradoxo é evidente. Em nome da energia limpa, sacrificamos um dos elementos mais valiosos da nossa biodiversidade - o sobreiro, árvore protegida e essencial para o equilíbrio ecológico da nossa região.

Coimbra, de espírito imortal e alma vibrante, não pode assistir passivamente à degradação do seu património ambiental. Se queremos uma cidade que inspire não

apenas pelo seu passado glorioso, mas pelo seu futuro sustentável, é imperativo que as decisões políticas e económicas contemplem não apenas os benefícios imediatos, mas também os impactos a longo prazo. O argumento do desenvolvimento sustentável não pode ser usado como um pretexto para desflorestar e eliminar ecossistemas inteiros.

O sobreiro não é apenas uma árvore. É um símbolo de resistência, um guardião da terra, um refúgio para a vida que nele habita. Contribui para a retenção de água no solo, para a fixação de carbono e para a preservação da biodiversidade. Além disso, a cortiça, uma das maiores riquezas naturais de Portugal, tem um valor económico e ambiental inestimável. Derrubar mil sobreiros não é apenas cortar árvores - é eliminar habitats, empobrecer o solo e comprometer um equilíbrio ecológico que levou séculos a estabelecer-se.

Claro que a transição energética é essencial. A aposta em fontes renováveis é necessária e urgente. No entanto, essa mudança não pode ser feita à custa da destruição do que já é verde. Existem alternativas: a instalação de painéis solares em terrenos já degradados, edifícios públicos, zonas industriais e até mesmo em áreas agrícolas não produtivas. Há soluções inteligentes e sustentáveis que

não exigem o sacrifício de árvores centenárias.

A Sereia e o Choupal

E que dizer do Jardim da Sereia? Esse pulmão verde no coração da cidade, que outrora encantou gerações com a sua beleza e serenidade, hoje clama por requalificação. As suas fontes desgastadas, os seus caminhos esquecidos e a vegetação desordenada são reflexos do abandono de um espaço que poderia ser um santuário de lazer e cultura. Coimbra merece um Jardim da Sereia revigorado, onde a história se encontra com o futuro, onde cada árvore seja símbolo de um compromisso renovado com o verde e com a qualidade de vida dos seus habitantes.

E o nosso Choupal? O Choupal, cantado por poetas e trovadores, santuário de sombra e silêncio, guardião antigo das margens do Mondego - que nunca te toquem mãos alheias ao respeito. Seja tua copa eterna, tua raiz inviolável, e teu murmúrio de folhas um hino à intocável beleza da Natureza. Que Coimbra seja farol de consciência e progresso! Que o verde que a veste e a enobrece seja respeitado e ampliado, não reduzido a um punhado de memórias.

Plantemos o amanhã, ao invés de o derrubar! Deixemos às gerações futuras uma cidade que respire saúde,

planeamento responsável e amor pela Natureza. Que Coimbra, eterna e sábia, ensine ao mundo que progresso e preservação podem - e devem - caminhar de mãos dadas!

Para o leitor, com estima: Sabedoria dos Idiotas, de Nasrudin Hodja.

Hodja convida-nos a questionar a realidade através do espectro do absurdo. Mestre na arte do paradoxo, o sábio tolo desliza entre a ingenuidade e a perspicácia, desafiando-nos a rir enquanto desmonta as certezas que julgávamos inabaláveis.

Com uma enganadora simplicidade, as narrativas revelam verdades sobre a natureza humana, expõe a fragilidade da lógica convencional e a ilusão do conhecimento absoluto. A aparente leveza destas histórias pode enganar os leitores que buscam respostas diretas - pois a verdadeira sabedoria aqui não se impõe, insinua-se...

Mesmo assim creio que este é um livro que brilha porque mostra como a inteligência e o humor podem ser aliados inseparáveis na procura pela compreensão do mundo.

(Com doses iguais de humor e reflexão, é um espelho provocador da nossa própria tolice, um convite irresistível a repensar o que significa ser sábio!)

(* Doutorando pela FMUC

Estratégia e Plano Estratégico: a relevância das decisões



ANTÓNIO CARLOS
ALBUQUERQUE*

Cada um de nós, na vida privada, quando planeamos “as nossas vidas”, seja do ponto de vista pessoal ou profissional, perspectivamos num horizonte temporal de médio/longo prazo algumas actividades que nos levarão à concretização de objectivos previamente definidos. Seja na educação ou noutra área se não ousarmos planejar o caminho, a esmagadora maioria das vezes o sucesso fica mais difícil. Não quer dizer que numa ou outra circunstância não consigamos atingir um bom desfecho, mas é sempre mais recompensador quando é o resultado de um conjunto de etapas que culminam num bom resultado.

Mas para tudo na vida é necessário ter uma estratégia ou conceber um Plano Estratégico? Não! Mas há situações na nossa vida que não podemos deixar de ter estratégia que pode e deve ser materializada através da concepção prévia de um Plano Estratégico.

Em matéria de desenvolvimento económico e social é fundamental ter uma estratégia de desenvolvimento sustentado, assente em pilares base e construído através de um conjunto de etapas consolidadas, interligadas, com objectivos e indicadores bem definidos, numa métrica clara e que no limite atingirá o valor previamente definido para o sucesso.

Na actividade diária, em funções públicas, é muito frequente ouvir a expressão que raramente se tem tempo para planejar, dado que a azáfama do dia-a-dia não permite perspectivar, ou seja, o estímulo diário é reagir em detrimento de agir/planejar. Se nalgumas áreas não é crítico, pelo pouco impacto que produzem na actividade, em desenvolvimento económico o planeamento estratégico é basilar!

A concepção da estratégia, alinhada com os objectivos iniciais, intermédios e finais, gerada através de um conjunto alargado de contributos, com as várias sensibilidades, que culminam numa perspectiva colectiva é sempre um caminho crítico reconhecido por todos. Mesmo quando numa ou noutra ocasião não produz os resultados esperados, é sempre compreensível por cada um. Ao

contrário, quando não há estratégia e os resultados não são os esperados, a culpa é de todos e não é assumida por ninguém, a não ser por aqueles que deviam ter tido a coragem de planejar.

A importância da existência de um plano estratégico, quando se pretendem atingir resultados ambiciosos, é fulcral, assim como a avaliação permanente, recorrendo a uma “vulgar” análise swot intermédia, de eventual análise e correcção da trajectória, tendo como objectivo final a afirmação da estratégia.

Sempre que planeamos, a distância para o sucesso diminui e a probabilidade de alcançarmos resultados duradouros é incrementada, por isso não há forma de alcançar o sucesso sem estratégia. Por vezes acontece, mas a sorte não está sempre ao virar da esquina. Dá muito trabalho e normalmente planeia-se!

Tempo de decisões importantes

Num tempo de decisões importantes na vida das pessoas e dos territórios, é absolutamente crítico e fundamental assumir uma postura de planeamento a todos os níveis. Seja na prossecução das promessas eleitorais,

mas principalmente na constituição das equipas que materializarão no terreno todos os objectivos e políticas propostas. Não é concebível que, com o conhecimento que hoje dispomos, se constituam equipas que não tenham as valências para todas as competências dos órgãos eleitos. São tão evidentes as necessidades das competências, que qualquer distração nessa área só pode ser considerado incompetência ou incapacidade para escolher os mais aptos.

As lideranças também se fazem sentir na escolha de quem os acompanha e deverão ser absolutamente escrutinadas, de forma a garantir que mais tarde não existirão as tradicionais desculpas de falta de talento, ou qualidade dos decisores e executantes das políticas sancionadas. A expectativa é elevada e deve ter correspondência nas escolhas dos líderes, que no final terão de assumir o sucesso ou o fracasso de todas as decisões.

É costume dizer-se, na Figueira da Foz, que quem vai para o mar avia-se em terra, pelo que nesta fase de decisões importantes deve imperar a capacidade e as competências demonstradas em detrimento de outra qualquer característica que distorça o mérito dos protagonistas. Boas decisões e muita sorte a todos!

(*) **Doutorando e investigador**

O carisma de Ana Abrunhosa



HERNÂNI CANIÇO*

Não é por acaso que há um consenso geral e que as sondagens dão a vitória a Ana Abrunhosa, tendo como adversário José Manuel Silva (JMS), na candidatura a Presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

O capital político que JMS tinha enquanto vereador da oposição e reclamador-mor do que estava mal e do que estava bem, foi-se esboroando no mandato como presidente da situação, preocupado essencialmente com demagogia mais do que com a democracia (acusar em vez de executar), afadigado mais em aproveitar o que foi projectado pelo executivo precedente do que em realizar obras inovadoras (recusou durante o mandato mais de 200 propostas da oposição socialista), qual soberano a reinar na sua aura que julgava imutável (exercendo

insolência e prepotência).

Há mais de um ano, em reunião distrital de militantes socialistas, sugeri a candidatura de Ana Abrunhosa a Presidente da Câmara, e há 3 meses promovi debate, coordenando o clube de política “Coimbra Progressista”, convidando as estruturas partidárias de esquerda, aderentes a participar num projecto comum e manifesto, conduzindo a Coimbra Progressista e Sustentável.

Ana Abrunhosa é a pessoa mais indicada para vencer as eleições autárquicas em Coimbra, porque vai empolgar os cidadãos, mais do que os partidos de apoio que, estando unidos no objectivo central (a eleição), como quaisquer forças políticas, têm interesses próprios, grupos de pressão organizados, fruição de equilíbrios de cargos e funções vulgo tachos sem equilíbrio, mas com truques rasteiros.

Estou convicto de razão. Ana Abrunhosa tem conhecimento da cidade e gestão do concelho (seus fluxos e variabilidade eleitoral), tem capacidade de diálogo ímpar (entre instituições,

organizações cidadãs e pessoas), tem prática de proximidade (sem uso de presunção, auto-cracia ou pedantismo de poder), tem competência para exercer e disponibilizada para ouvir e aprender, tem perfil para angariar votos de indecisos, captar elites urbanas e influenciar eleitores de direita moderada e esquerda democrática.

Elegância e ideias

Sabe definir uma estratégia e executar um programa ganhador; ouve sem cair em saco roto, não faz promessas de encantar sem fundamento real, entende os fregueses (em “pequenos” problemas, grandes para quem os sente), os cidadãos (e suas causas), os líderes (de política e ideias); sente os jovens (esperançosos), velhos (sem idadismo) e mulheres (com direitos e igualdade fora do papel).

Debate com elegância e ideias, decidirá metodologias e campanhas que não sejam mais do mesmo, demonstra que o PSD social-democrata já era, pode liderar uma equipa que,

sem perder o ideário socialista, abranja Coimbra progressista.

Ana Abrunhosa tem carisma. Eu tenho esperança no seu discernimento para construir equipa para ganhar e não para satisfazer egos; para isolar bajuladores e dependentes e agregar qualificados e experientes em serviço público, empreendedorismo e sociedade civil; para não juntar uma corte e criar a verdadeira equipa.

O seu adversário não criou simpatia nem empatia com os cidadãos; não resolve os pequenos problemas da cidade; não projectou nenhuma grande obra viável; inaugura o que os socialistas projectaram; tem a generalidade da comunicação social do seu lado; é perfeito na manipulação de dados, na resposta autoritária, na submissão a poderes, na agressividade com os concorrentes, na gestão das redes sociais, na criação da rede de amigos em instituições e empresas.

Ana Abrunhosa tem uma visão progressista para Coimbra, a região de Coimbra e a articulação com o País.

(*) **Médico e vereador do PS na Câmara de Coimbra**

LÁ FORA



Eid-al-Fitr

JOANA GIL

No passado dia 30 de Março chegou ao fim o Ramadão. A data, uma das duas grandes festas da religião muçulmana, passa relativamente despercebida em Portugal, mas é incontornável na Bélgica, e sobretudo em Bruxelas.

Na verdade, mesmo o próprio Ramadão marca forte presença na vida da cidade. No passado dia 23 de Março, foi organizado um ‘iftar’ (o quebrar do jejum após o pôr-do-Sol) na Igreja de São João em Molenbeek. Molenbeek é uma das communes (ou “juntas de freguesia”) mais pobres de Bruxelas e viu a sua reputação indelevelmente marcada pelos terríveis atentados terroristas de Paris de 13 de Novembro de 2015: o massacre do Bataclan e os tiroteios nas esplanadas. A razão é que os perpetradores eram oriundos de Molenbeek, um bairro que, embora surja bem enquadrado com o centro do mapa da cidade, é sem dúvida periférico em termos sociais e culturais, tendo sido apodado na imprensa belga e internacional de ninho de terroristas. Hoje, volvidos quase 10 anos, Molenbeek tenta reabilitar a sua imagem, associando-a a uma ideia de diversidade positiva e de multiculturalidade inclusiva, nomeadamente através de diversas iniciativas culturais, e o bairro apresentou a sua candidatura a capital europeia da cultura 2030, sob o mote “Molenbeek for Brussels 2030”. É nestas iniciativas promotoras da candidatura que se inscreve o referido ‘iftar’. A Igreja Católica cede o espaço, que é então arranjado em função do evento: mesas compridas e bancos corridos enchem a nave central, repletas do melhor que a gastronomia magrebina tem para oferecer. O convite à participação é extensível a todos, como uma “refeição solidária”, que reúne todos ao redor de uma mesa ao cair da noite. Partilha-se o ‘iftar’ ao mesmo tempo que se celebra a Quaresma, o início da Primavera e a diversidade de Molenbeek. O encontro assinala também o aniversário dos dramáticos atentados terroristas de Bruxelas de 22 de Março, que roubaram a vida a 32 vítimas e feriram outras 300. Na Igreja de São João de Molenbeek, entoam-se cânticos islâmicos e rezam-se a Alá. Para uns, o evento celebra a diversidade. Outros, críticos, vêem nisto uma metáfora para desafios mais alargados suscitados pelas diferenças culturais: os europeus dão o espaço, mas o conteúdo é dominado por uma matriz de valores bem distinta da europeia.

Entretanto o fim do Ramadão aproxima-se. O comércio bruxelense conhece um aumento da procura, dada a tradição de oferta de prendas no final do Ramadão. Por fim, acabam os 30 dias de jejum. O impacto é particularmente visível nalgumas zonas da cidade: afinal, só em caso de absoluta impossibilidade de passar o dia em família é que os pais muçulmanos enviam as crianças à escola nesse dia. Uma criança não muçulmana encontra assim salas de aulas, corredores e pátios desertos, podendo mesmo ser a única criança presente numa turma inteira. O conceito de minoria interpela-nos. Com o avançar do dia, as ruas enchem-se de mulheres com belas túnicas esvoaçantes, lenços particularmente ornamentados, mãos cobertas de ‘henna’ (uma tinta utilizada para desenhar belíssimos arabescos na pele, sobretudo nas costas das mãos). As crianças vestem-se a rigor, num verdadeiro dia de festa. Os homens estão mais apumados que nos outros dias. Chegou o Eid-al-Fitr. E em Bruxelas não há como não reparar.

FRA

CULTIVAR COM AMOR E COLHER COM SABOR



A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro) lançou o concurso “Super Horta Escolar”, destinado às escolas do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico com hortas escolares já instaladas e em manutenção no presente ano lectivo. Esta iniciativa, promovida em colaboração com a Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, tem como objectivo valorizar as hortas escolares como um instrumento pedagógico de aprendizagem da alimentação, da natureza, da biodiversidade e do clima. Sob o lema “Cultivar com amor, colher com sabor”, pretende-se reconhecer esta experiência educativa e proporcionar às escolas e aos alunos a motivação necessária para a existência das hortas em ambiente escolar.

Através da mascote “Super Sementinha”, os alunos serão sensibilizados para a sustentabilidade e alimentação saudável, apreendendo conceitos de educação ambiental e nutricional e trabalhando o processo de cultivo de alimentos. Isabel Damasceno, presidente da CCDR Centro, explica que “esta primeira edição do Concurso Regional das Hortas Escolares pretende incentivar as crianças, os educadores e os professores a descobrirem o valor da terra, da biodiversidade e da alimentação saudável”. “Sabemos que as hortas escolares são muito mais do que espaços de cultivo, são salas de aula a céu aberto, onde se aprende sobre sustentabilidade, cooperação e respeito pela natureza. Queremos premiar e dar visibilidade ao trabalho extraordinário das escolas que, com criatividade e empenho, transformam pequenos espaços verdes em grandes oportunidades de aprendizagem” - refere Isabel Damasceno. Os prémios são atribuídos em três categorias temáticas para cada nível de ensino: Horta Mais Sustentável - para a escola que adopta práticas ecológicas, como compostagem, reutilização de materiais e cultivo de espécies autóctones; Horta com Maior Envolvimento da Comunidade - destaca a horta que mais incentiva a participação activa de alunos, professores, pais e a comunidade local; Horta Mais Diversificada - premeia a escola com a maior variedade de culturas e com um aproveitamento eficiente do espaço e da produção. As candidaturas estão abertas até dia 30 Abril.

PUBLICIDADE

CARDIOLOGIA

Gina Alves / Carlos Lopes
- CLISACOR - CLÍNICA SAÚDE DO CORAÇÃO, LDA.
CLÍNICA CARDIOLÓGICA A. MOREIRA DA SILVA, LDA.

CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

EXAMES: ELECTROCARDIOGRAMA | PROVA DE ESFORÇO | HOLTHER
ECOCARDIOGRAMA | DOPPLER CARDÍACO | MAPA | REABILITAÇÃO CARDÍACA

ÁGUEDA: Rua Rio Grande - n.º 11, 2.º andar, Sala M - 3750-137 Águeda
Telef. 234 603 468 - Fax: 234 603 401 - Tlm. 917 620 728
AVEIRO: Rua Nova, n.º 60 - Bloco C - Bairro de Santiago - 3814-501 Aveiro
Telef. 234 385 220 - Fax: 234 385 221 - Tlm. 912 973 311
COIMBRA: Rua Amorim Girão - Lote 15 - Loja 9 - Quinta da Várzea - 3040-390 Coimbra
Telef. 239 810 310 - Fax: 239 810 311 - Tlm. 912 342 829

VINAGRETAS

ARMINDO MONTEIRO CANDIDATA-SE A BELÉM: PODE A ECONOMIA VENCER?

O presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), Armindo Monteiro, anunciou a sua candidatura à Presidência da República. Nas redes sociais da CIP, a novidade é considerada como “uma decisão com um único propósito: colocar a economia, de novo, no centro do debate político”. Na curta mensagem, Armindo Monteiro realça que “não podemos continuar reféns de ciclos políticos que ignoram as reais necessidades do sector produtivo. O País precisa de uma Agenda Económica clara, que vá além da mera gestão do dia-a-dia e prepare Portugal para os desafios do futuro”. O ex-presidente da Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE) diz ainda que “sem empresas fortes, não há crescimento sustentável, não há inovação, não há criação de riqueza”. É certo que a economia comanda toda a máquina nacional, contudo, há um risco elevado de esta candidatura se esfumar. Primeiro, pelo impacto mediático que não teve e, em segundo lugar, porque poucos portugueses deverão saber quem é Armindo Monteiro e que, apesar do seu mérito, este é mais (re)conhecido no mundo empresarial e económico. Além disso, sendo um cargo político e abrangente, o foco apenas na economia pode ser demasiado redutor para uma cadeira que se pretende alargada, sobretudo na base social, onde se encontra o ponto crítico do País e que importa às pessoas. Veremos até onde vai esta (surpreendente) candidatura, porque antes, há outras tintas a correr nas mesas de voto nacionais!



TGV EM PORTUGAL: SERÁ DESTA?



A campanha eleitoral está aí. A bom ritmo sem ainda ser oficial. Entre tantos temas, ataques e contra-ataques, as obras públicas é sempre um dos mais apetecíveis, sobretudo quando se fala de aeroportos e ferrovia. No caso dos comboios, estamos ainda longe do que nos prometem há décadas. O País continua sem uma linha de alta velocidade, e entre estudos, adjudicações e promessas, para já, a construção da primeira fase da futura obra está prevista para entre 2027 e 2032. Espanha, aqui ao lado, está noutra patamar. E se olharmos para Marrocos, aqui perto também, mas já noutra vértice continental, as diferenças persistem. Em 2018, inaugurou a sua primeira ligação de TGV entre Tànger e Casablanca, via Rabat. E na semana passada foi anunciada a expansão da linha de alta velocidade desde Tànger até Marraquexe, que vai melhorar substancialmente a conectividade entre as principais cidades marroquinas (incluindo também Rabat e Casablanca), reduzindo os tempos de viagem e minimizando a pegada de carbono. Cabe à Alstom, empresa mundial de mobilidade inteligente, fornecer 18 comboios Avelia Horizon, para a expansão da rede ferroviária de alta velocidade marroquina. Isto é ter uma estratégia, melhorar a vida dos cidadãos e encurtar ligações. Em Portugal, continuamos numa miragem sem haver uma perspectiva de uma verdadeira linha de TGV com ligações à Europa Ibérica, Central e, quiçá, ao Norte. Talvez sejam precisos mais 50 anos de democracia. Talvez!

“DAR-LHE UM APERTÃO” LEVADO À LETRA!



Já todos ouvimos a expressão “dar-lhe um apertão”. E se, na maior parte das vezes, a usamos de forma metafórica, por outro lado, há quem a leve à letra. É o caso do português José Mourinho que, recentemente, foi protagonista de um momento que teve tanto de insólito como de polémico. No final do dérbi entre Fenerbahçe e Galatasaray (1-2), Mourinho tomou uma atitude inesperada: dirigiu-se ao treinador do Galatasaray, Okan Buruk, e... apertou-lhe o nariz. A reacção do seu oponente foi imediata e teatral: atirou-se para o chão, agarrando-se ao nariz como se de uma tragédia grega se tratasse. O momento tornou-se viral nas redes sociais e abriu espaço à criação de vários conteúdos humorísticos. José Mourinho está a tornar-se um verdadeiro fenómeno da Internet, depois de consecutivas reacções caricatas a derrotas do clube que comanda. Quem sabe se o futuro do português não passa por uma carreira na área do humor? Currículo já tem.

DOUTORAMENTO... COM PALAVRÕES

Tudo pode e deve ser estudado. Afinal, só percebemos bem aquilo que conhecemos. Assim sendo, é perfeitamente legítimo que alguém decida fazer uma investigação aprofundada... em palavras. A indiana Manjulata Sharma, não teve dúvidas quando se tratou de escolher a sua tese de doutoramento: palavras portuguesas. Se pensarmos bem, dizemos vários “E...”, “Ca...” ou “M...” sem sequer saber a origem destas palavras. Manjulata quis investigar e a pesquisa já dura há seis anos. A jovem, - que já estudou em Coimbra -, explicou o que a motivou a seguir este caminho. “Eu ouvia tantos palavras que não se ensinavam no manual de português para estrangeiros. Um dia fui à Faculdade e vi escrito ‘porra. Não entendi?’. Agora, parece estar mais perto de entender e ainda ganha o destaque de ser a primeira estudante a desenvolver uma tese sobre este tema. Não sabemos qual será o resultado, mas a originalidade já ninguém lhe tira.



“FOI FEITIÇO! O QUE É QUE ME DEU?”



Na semana passada, Portugal ficou em surpresa absoluta com o anúncio do músico André Sardet: “Apresento com muito orgulho a minha candidatura a Primeiro-Ministro! Dia 18 de Maio conto com o vosso voto! Desafio desde já o candidato Luís Montenegro para um debate cantado! Prometemos acabar com as barracas da Maria Leal e com auto-estradas sem palcos nas áreas de serviço. Vote MMI [Movimento de Músicos Independentes]”, escreveu na sua página da Internet. Com as palavras, veio o reboço. Muitos, imaginaram uma rivalidade divertida entre André Sardet e Montenegro; outros, - como na canção -, questionaram: “Foi feitiço! O que é que lhe deu?”. Pois, não foi nada relacionado com magia negra. Na verdade, tudo se tratou de uma brincadeira do dia 1 de Abril. Uma partida que, na verdade, acabou por abrir portas à imaginação: como seria André Sardet como Primeiro-Ministro? Quem sabe, talvez fosse uma agradável surpresa...

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeoaprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeoajournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Luís Santos (CP 345), Luís Carlos Melo (CP 1695), Lino Vinhal (CP 77),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
journalp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 35,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt



VINAGRETAS

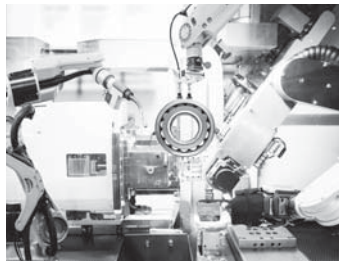
“VINHO TIRADO É VINHO BEBIDO”

Um escanção é alguém que se responsabiliza por provar, escolher, aconselhar e servir vinhos. Uma profissão de responsabilidade e, aparentemente, tranquila. O problema é quando o trabalho é levado demasiado a sério. No caso, um



português decidiu elevar as suas funções de supervisor de escanção num hotel algarvio e, por quatro vezes, bebeu álcool da unidade hoteleira sem o consentimento da empresa. A acção levou ao seu despedimento, sendo que o profissional não ficou satisfeito e contestou na justiça. Em sua defesa, prontamente, afirmou que “aguenta bem a bebida”. No entanto, os juízes consideraram a declaração irrelevante para o caso e deram razão ao hotel. Certo é que o gesto do homem pode ser visto de forma positiva: estava só a certificar-se que (todo) o álcool estava em bom estado para ser vendido aos clientes. Vai-se a ver e é um excelente trabalhador à procura de ser promovido. Contudo, a conclusão que fica é a de que é importante não desempenhar as funções de corpo e alma... sobretudo, quando a profissão consiste em provar vinho.

EFEITOS DESTRUTIVOS DA DIGITALIZAÇÃO



O estudo “Automação e inteligência artificial no mercado de trabalho português: desafios e oportunidades” categoriza 120 profissões em Portugal mais expostas às mudanças tecnológicas associadas à digitalização (inteligência artificial e

automação), com base nos potenciais efeitos destrutivos e transformativos (nomeadamente a complementaridade com o trabalho humano). De acordo com o estudo, 28,8% correm “sérios riscos” de desaparecer, ao ser categorizados nas “profissões em colapso”. Fica-se a saber que 32,8% do emprego no distrito de Lisboa insere-se na categoria de “profissões em ascensão”, enquanto apenas 27% é enquadrado nas “profissões de colapso”. O facto de Lisboa ser o distrito com mais densidade de emprego no sector dos serviços, particularmente nos serviços intensivos em conhecimento, que incluem actividades como tecnologias de informação, consultoria, serviços financeiros, educação superior e investigação científica, poderá explicar esta circunstância, dado que este sector se caracteriza por requerer “mão-de-obra altamente qualificada e por utilizarem conhecimento especializado”. Além de Lisboa, Vila Real (25,8%), Coimbra, Porto (ambos com 25,6%) e Bragança (24,7%) são outros dos distritos com maior proporção de emprego em “profissões em ascensão”. Por outro lado, Braga, Aveiro, Viana do Castelo e Viseu são os distritos “mais expostos à automação e com pouca exposição aos efeitos transformativos da IA”, apontam. Segundo a análise, a percentagem de “profissões em colapso” nestes distritos superam os 40 por cento.

COIMBRA E A ÁREA METROPOLITANA

Coimbra, através da Comunidade Intermunicipal, tem vindo a defender que deveria ser uma Área Metropolitana, como existe em Lisboa e no Porto. Até porque a CIM - Região de Coimbra é a maior do país, com 440 mil habitantes, integrando



19 municípios de três distritos distintos (Coimbra, Aveiro e Viseu). Mas, agora, Coimbra não está só na pretensão, pois a associação de municípios Quadrilátero Urbano vai ser rebatizada de Pentágono Urbano, fruto da adesão de Viana do Castelo, que se junta aos “fundadores” Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Barcelos. Para o actual presidente do Quadrilátero, Ricardo Rio, também autarca de Braga, com este reforço da associação “ganha mais força” a questão da eventual criação da Área Metropolitana do Minho. Segundo Ricardo Rio, a criação do Pentágono deverá ainda ser visto como “um sinal de alerta” para que os poderes públicos olhem para aquele território “com outros olhos”, para verificarem o potencial que lá existe e o crescimento que ali se tem registado. “Temos cinco dos 20 concelhos mais exportadores do país, temos só nestes cinco concelhos cerca de 10 por cento das exportações nacionais e 25 por das exportações do Norte. E venceu, ainda, que a entrada de Viana do Castelo “leva o mar” para o Pentágono. Agora ficamos a aguardar que Coimbra se mexa, porque já há muito que tem desde o mar à serra.

LIBERTEM A PENITENCIÁRIA



habitação estudantil, dada a sua proximidade à Universidade de Coimbra. Esta proposta, da Distrital da JSD de Coimbra, visa responder também à falta de condições da prisão, que já levou à condenação do Estado Português pelo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. Segundo o presidente da estrutura política, Henrique Milheiro, “é uma forma de responder a vários problemas de uma só vez” e trata-se, sobretudo, de “repensar o uso e administração do património público”. Num documento de exposição de motivos, onde além de dados são apresentados os problemas e argumentos em causa, a JSD recorda ainda que no Plano Director Municipal de Coimbra já se encontram previstos terrenos na zona da Lamarosa para acolher uma nova prisão. Esta petição foi lançada online e conta ainda com uma recolha de assinaturas presencial, com a proposta a conter já uma imagem do Estabelecimento Prisional de Coimbra reconvertido em residências estudantis. Em tempo duplamente eleitoral (legislativas e autárquicas), vamos ver quem pega nesta sugestão. Se for como o novo Palácio da Justiça...

LÁ SE FOI O FORRÓ

A comunicação social recebeu o convite para estar, na terça-feira (dia 8), ao meio-dia, no Mercado do Calhabé, para a apresentação do “Forró Coimbra Fest” e do “Samba Coimbra Fest”, iniciativas que se iriam realizar no próximo domingo, dia 13. Acontece que uma segunda nota veio adiar a apresentação para ontem (quarta-feira), à mesma hora. Mas como não há duas sem três, chegou a comunicação que “em virtude do adiamento das duas actividades a apresentação das mesmas fica também adiada para nova data a comunicar futuramente”. Vá lá que desta vez ainda



foram avisando com tempo, porque os jornalistas ainda se lembram de ter ido a uma espécie de conferência de imprensa (para a fotografia) onde se anunciou que a Festa da Sardinha... ia ser cancelada! Vá lá, desta vez ficou-se a saber do cancelamento por mail, mas de uma forma seca. Foi preciso pesquisar na Internet para encontrar a explicação para não se realizar “um workshop de dança, gratuito, com os professores do Forró Coimbra, para pôr todo o mundo em movimento”! «Informamos que, devido às previsões de chuva para os próximos dias, o evento Forró Coimbra Fest, inicialmente marcado para o dia 13 de Abril, foi adiado para segurança e conforto de todos os participantes. Em breve anunciaremos a nova data. Agradecemos a compreensão de todos» - eis a explicação encontrada e que poderia (e devia) constar na nota enviada à comunicação social.

UM TESTE DE POPULARIDADE



Na RTP já começaram os debates entre líder partidários com vista às eleições legislativas de 18 de Maio, momentos que os políticos aproveitam para mostrar quem fala mais alto, pouparem uns quilómetros de estrada e ter de aturar

ao vivo o povo. Acontece que o frente-a-frente entre André Ventura e Inês Sousa Real, na RTP3, obteve 1,7% de share e 81.800 espectadores, enquanto no canal NOW, à mesma hora, o programa “Percepções e realidades”, com Pedro Santana Lopes, foi visto por 83.193 espectadores, superando também à SIC Notícias, que alcançou 1,5% de share com uma média de 71 791 pessoas, e à CNN Portugal que nesse horário não foi além dos 0,7% de share e uma média de 35 mil espectadores. Os resultados citados são da responsabilidade da GfK, empresa responsável pela medição de audiências, e realçam que tem mais interesse ouvir a opinião do presidente da Câmara da Figueira da Foz, do que aqueles que se vão sentar na Assembleia da República!

RANKING DAS ESCOLAS CAUSA URTICÁRIA AOS DIRECTORES

Os directores escolares vieram criticar a divulgação dos ‘rankings’ das escolas que dizem “comparar o incomparável”, alertando que as análises ignoram factores com impacto no desempenho dos alunos, como a falta de professores ou o contexto socioeconómico. “Tendo como critério fundamental e único a média das classificações que os alunos obtiveram em contexto de exame, é redutor e não dá para comparar”, defende o presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP). Em reacção aos ‘rankings’ das melhores médias nos exames, que voltam a colocar os colégios privados no topo, Filinto Lima sublinha que o desempenho dos alunos naquele momento de avaliação é influenciado por vários factores que não são tidos em conta, como o acesso a explicações ou a falta de professores ao longo do ano lectivo. A posição é partilhada pelo presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE), que afirma que as listagens feitas pelos órgãos de comunicação social tratam escolas com contextos muito diferentes como se partilhassem realidades semelhantes. “Há escolas que fazem um trabalho fantástico e depois esse trabalho não se reflecte nos ‘rankings’”, lamentou Manuel Pereira, sublinhando que em alguns contextos mais desfavorecidos, o “desafio maior é ter... os alunos na escola”.



Estatuto Editorial

1.º – O “Campeão das Províncias” é um Jornal regional de informação geral que se propõe colaborar na defesa dos valores sócio-culturais da região em que está inserido.
2.º – Equidistante de quaisquer credos religiosos, os quais respeitará por igual, o “Campeão das Províncias” será uma tribuna livre mas responsável no quadro da imprensa regional portuguesa que assegurará o respeito

pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos Jornalistas, bem como pela boa-fé dos leitores.
3.º – Politicamente descomprometido e desvinculado de quaisquer partidos, grupos ou facções, orientando-se pela defesa estrita do interesse público; filosoficamente fiel a valores e a princípios que são os do humanismo personalista que dá ênfase à pessoa humana; economicamente crente nas virtualidades da economia social do

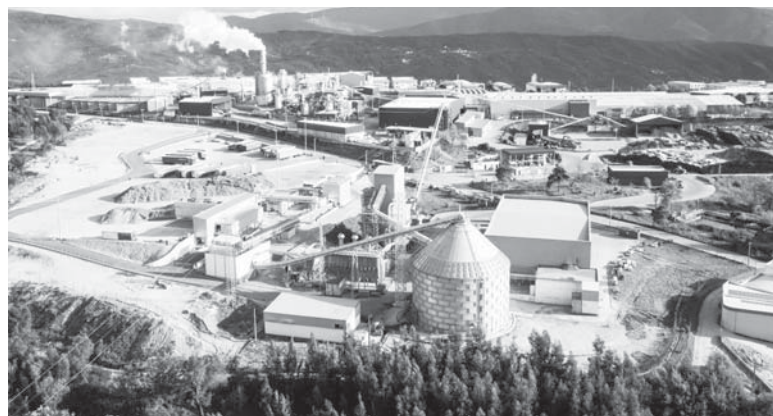
mercado, assim se poderá definir, editorialmente, este novo “Campeão das Províncias” que pretende tratar de assuntos da nossa terra e da nossa região; sem esquecer que, num mundo cada vez mais globalizado, frequentemente constatamos que também são da nossa terra temas e assuntos que ocorrem bem longe dela; e que, numa Europa de livre e de uniformização dos direitos de cidadania, também reconhecemos como

da nossa terra pessoas que podem ser originárias de outras latitudes.
4.º – Seja qual for o mapa das regiões administrativas que vier a ser aprovado no futuro, o “Campeão das Províncias” pautará a sua acção, em termos editoriais, pelo reconhecimento da função dinâmica que os concelhos e os distritos têm desempenhado no desenvolvimento da região e do país.

SONAE ARAUCO INVESTE 50 MILHÕES EM OLIVEIRA DO HOSPITAL PARA REFORÇAR SUSTENTABILIDADE

A Sonae Arauco anunciou um investimento de cerca de 50 milhões de euros na sua unidade de Oliveira do Hospital, com o objectivo de reforçar a sustentabilidade, a competitividade e a inovação nas suas operações. O foco do investimento recai em diversos projectos, incluindo a economia circular, a descarbonização, a eficiência operacional e a reflorestação de zonas afectadas por incêndios.

De acordo com a empresa, este investimento visa não apenas aumentar a sua competitividade, mas também contribuir positivamente para a comunidade e para o ambiente. A Sonae Arauco destacou que, no âmbito do seu compromisso global de reduzir as emissões de dióxido de carbono (nos âmbitos 1 e 2) em 59% até 2029, será



implementado um projecto de produção de energia renovável solar para autoconsumo, que irá assegurar cerca de 30% das necessidades energéticas da unidade.

Outro aspecto relevante do investimento é a construção de dois novos armazéns na unidade, que serão digitalizados e automatizados, melhorando

a eficiência e o impacto das operações. Além disso, a empresa está a desenvolver uma tecnologia inovadora para separar MDF da estilha reciclada recebida na fábrica, permitindo uma maior incorporação de madeira reciclada nas soluções de MDF e reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade.

A Sonae Arauco está ainda a investir na recuperação de áreas afectadas pelos incêndios, com destaque para o Vale da Macieira, e está a negociar a gestão de uma nova área de 50 hectares para controlo de espécies invasoras, redução do risco de incêndios e promoção de uma gestão florestal sustentável.

Com cerca de 200 postos de trabalho directos e 600 empregos indirectos, a unidade de Oliveira do Hospital desempenha um papel central na estratégia do grupo, produzindo soluções maioritariamente destinadas ao mercado europeu. Este investimento integra-se nas agendas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sublinhando o compromisso da Sonae Arauco com a inovação e a sustentabilidade a longo prazo.

BREVES

CRÉDITO AGRÍCOLA LANÇA PRÉMIO INOVAÇÃO

O Crédito Agrícola lançou a 12.ª edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação, iniciativa reconhecida pelos vários players do mercado como um valioso contributo na identificação, premiação e apoio do que de melhor se faz no nosso país nos sectores agrícola, agro-alimentar e florestal. As candidaturas podem ser submetidas no formulário disponível até ao dia 30 de Junho. A temática da Sustentabilidade mantém-se como prioritária na distinção dos projectos ou de empresas inovadoras, em linha com a estratégia do Crédito Agrícola.

POLIEMPRENDE JÁ TEM INSCRIÇÕES

As inscrições para a 21.ª edição do Poliemprende, a maior rede de incentivo ao empreendedorismo no Ensino Superior Politécnico em Portugal, já estão em curso. Realizado desde 2003, o concurso contribuiu para a apresentação de 1.700 projectos e para a criação de cerca de 100 empresas e igual número de registos de propriedade industrial, envolvendo mais de 12.000 alunos. Ao longo de mais de duas décadas, entre as ideias de negócio desenvolvidas no âmbito desta iniciativa, que abrange 23 instituições filiadas no Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, distinguem-se casos de sucessos ao nível regional, nacional e internacional.

COIMBRA REFLECTIU SOBRE TURISMO

O Conselho Estratégico Municipal para o Desenvolvimento de Coimbra (CEMDC) realizou a primeira reunião de 2025 na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. A ordem de trabalhos centrou-se no desenvolvimento do turismo em Coimbra, abordando a estratégia municipal, a comunicação e a inovação no sector, o projecto SHIFT Coimbra e a utilização de dados para um turismo sustentável e inteligente. O presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, deu conta de que a autarquia “já aprovou a construção de três hotéis, um dos quais aguardava por resposta há 25 anos”. O vereador Miguel Fonseca apresentou os mais recentes dados relativos a dormidas em alojamentos turísticos no concelho: “cerca de 709 mil, no ano de 2024, das quais cerca de 60% de estrangeiros”.

TRÊS DIAS DE BOA COMIDA, MÚSICA E ZERO DIETAS!

GASTRONOMIA EM MOVIMENTO CHEGA A CASTANHEIRA DE PERA



JOANA ALVIM

Castanheira de Pera está prestes a encher-se de aromas e sabores irresistíveis com a 4.ª edição do evento “Gastronomia em Movimento”. De 25 a 27 de Abril, a Praça da Notabilidade será o palco desta grande celebração da culinária e da cultura local, com um programa gratuito que promete encantar visitantes de todas as idades.

Organizado pela Prazilândia, Turismo e Ambiente E.M., em parceria com o Município

de Castanheira de Pera, o evento tem um objectivo claro: valorizar a gastronomia regional e destacar produtos endógenos como o mel de urze, a castanha e o azeite. Mas há mais! Quem passar por lá poderá provar desde pratos típicos, como o cabrito assado, até criações inovadoras como os famosos Beijos de Peralta.

Três dias de boa comida e muita animação

O “Gastronomia em Movimento” arranca na sexta-feira, 25 de Abril, com a celebração do Dia da Liberdade. O dia será

recheado de showcookings com o vencedor do Concurso Gastronómico Amadores 2024, o chef Bruno Rodrigues Areias (Seixo Hotel) e a chef Rita Camoesas (MasterChef). E como festa sem música não é festa, a noite termina ao som de Nel Monteiro e de um dj set.

No sábado, 26 de Abril, o programa continua a dar destaque à criatividade gastronómica, com showcookings promovidos pela Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), pela Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

(EHTC), pela Unilever Food Solutions e pelo chef Bruno Rodrigues Areias. Além disso, o Concurso Gastronómico Profissionais promete acender a competição entre estabelecimentos e associações locais, que vão disputar o título do melhor prato típico. Para fechar a noite, nada melhor do que um concerto de Mónica Sintra, seguido de um dj set.

Domingo, 27 de Abril, será um dia de tradição e cultura, com actuações de ranchos folclóricos e a emocionante final do Concurso Gastronómico Amadores. Três finalistas vão disputar o título de melhor prato da edição, sob o olhar atento de um júri especializado.

Mais do que um evento gastronómico, um impulso para a região

A Prazilândia destaca que a “Gastronomia em Movimento” é uma iniciativa essencial para dinamizar a economia local e combater a sazonalidade, convidando toda a comunidade a envolver-se nesta grande festa dos sentidos.

Com o apoio institucional do Município de Castanheira de Pera e da União de Freguesias de Castanheira de Pera e Coentral, e com o patrocínio da Unilever Food Solutions e da ICEL, esta edição promete ser memorável. Se gosta de boa comida, tradição e convívio, marque já na agenda: Castanheira de Pera espera por si para três dias de festa e transforma-se no paraíso dos bons garfos.

TÁBUA CELEBRA O SEU FERIADO MUNICIPAL COM HOMENAGENS, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

JOANA ALVIM

No coração da Beira Serra, o Município de Tábua celebra hoje (10 de Abril), com pompa e circunstância, o seu Feriado Municipal. A data, que celebra a restauração da Comarca de Tábua em 1973, será marcada por um programa recheado de iniciativas que espelham não só o orgulho tabuense na sua história, como também a visão de um concelho virado para o futuro.

Este ano, a efeméride ganha um brilho especial com a presença de uma figura de relevo da política nacional: José Pedro Aguiar-Branco, presidente da Assembleia da República, presidirá à Sessão Solene que terá lugar no Auditório do Centro Cultural de Tábua, a partir das 16h00. Nesta cerimónia será prestada homenagem a personalidades e instituições que contribuíram para o bom

nome e desenvolvimento do concelho.

Entre os homenageados, destaca-se o Procurador-Geral da República, Amadeu Guerra, natural de Tábua, que receberá a Medalha de Honra do Concelho. Um momento particularmente emotivo será, sem dúvida, a atribuição da Medalha de Valor e Altruísmo a título póstumo aos três bombeiros de Vila Nova de Oliveirinha, falecidos no incêndio de Setembro de 2024 — um gesto de profundo reconhecimento à bravura e entrega dos que servem a comunidade.

Cultura, economia e memória colectiva

As comemorações arrancam logo pelas 9h00 com a tradicional arruada da Fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários de Tábua, e o simbólico hastear da bandeira nos Paços do Município às 9h30, que marcará o início

oficial das festividades.

Um dos pontos altos da manhã será a apresentação do livro “Tábua, a Construção de um Concelho – Volume 2 (1925-1974)”, às 10h00. Esta obra dá continuidade ao trabalho de preservação da memória colectiva tabuense, explorando um período fundamental da história local.

A vertente económica também está em evidência com a inauguração da Área Empresarial da Carapinha, pelas 15h00. Este novo espaço representa um investimento estratégico na dinamização do tecido empresarial local e na atracção de investimento para o concelho, reforçando o seu potencial competitivo e a criação de emprego.

Um espectáculo com mais de 300 jovens

A festa prolonga-se até à noite com o espectáculo musical “Um Mundo de



Sonhos”, a partir das 21h30 no Pavilhão Multiusos de Tábua. No palco, mais de 300 crianças e jovens do concelho, integrando a Academia Artística do Município de Tábua e a Orquestra do Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD), juntam-se à voz da cantora Anabela Pires para um serão cheio de talento e emoção — um verdadeiro hino à juventude e à vitalidade cultural da região.

Tábua: entre planaltos e possibilidades

Com cerca de 11 mil habitantes distribuídos por 11 freguesias, Tábua localiza-se entre as serras da Estrela, Lousã, Bussaco e Caramulo, o que lhe confere uma identidade territorial única, marcada por paisagens planálticas, ar puro e uma envolvimento natural de rara beleza. Esta localização estratégica

traduz-se também numa forte ligação ao mundo rural, com destaque para o sector agro-pecuário, mas sem descuidar a modernização que o concelho tem vindo a promover nos últimos anos.

Integrado na CIM – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, o Município de Tábua assume-se como uma ponte entre o interior e o litoral, e como uma terra de oportunidades, onde tradição e inovação coexistem. A sua posição geográfica permite um acesso facilitado a centros urbanos como Coimbra e Viseu, tornando-o uma escolha cada vez mais atractiva para viver, investir ou simplesmente visitar.

O programa deste 10 de Abril é, por isso, um espelho do dinamismo e do orgulho tabuense: celebram-se as raízes, homenageiam-se os que fazem a diferença e lança-se um olhar confiante sobre o futuro.

Um concelho em movimento: Tábua aposta no futuro

As comemorações do Feriado Municipal não são apenas momentos de celebração — são também ocasião para destacar o caminho de desenvolvimento sustentado e estratégico que o concelho tem vindo a trilhar.

Recentemente, o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Cruz, assinou um contrato de financiamento com o Fundo Ambiental para a aquisição de dois novos autocarros eléctricos, num investimento de 700 mil euros. Estes veículos, com capacidade para 39 e 18 lugares e totalmente adaptados para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida, irão servir especialmente as aldeias e zonas mais dispersas do concelho, melhorando a acessibilidade ao transporte público.

O projecto inclui ainda a instalação de dois postos de carregamento eléctrico em espaços públicos, como o Terminal Rodoviário de Tábua, permitindo que também os utilizadores privados de veículos eléctricos beneficiem de melhores condições de carregamento — um passo importante na promoção da mobilidade sustentável e da transição energética no território.

Para Ricardo Cruz, “este investimento reforça e moderniza a frota municipal, contribuindo para a descarbonização dos transportes e afirmando o compromisso de Tábua com uma sociedade mais resiliente face às alterações climáticas”.



PUBLICIDADE

ePTOLIVA
Escola Profissional

OFERTA DE PC/TABLET e EPTOKIT

OLIVEIRA DO HOSPITAL e TÁBUA

- MECATRÓNICA AUTOMÓVEL
- SISTEMAS INFORMÁTICOS
- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
- DESPORTO
- MULTIMÉDIA
- SAÚDE
- CONSTRUÇÃO CIVIL (novo)
- TURISMO
- EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS
- DESIGN
- FLORESTA E AMBIENTE (novo)
- COMUNICAÇÃO E MARKETING (novo)
- ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL (novo)
- ELETROMECAÂNICA (novo)

INSCREVE-TE JÁ!

FORMA O TEU FUTURO AQUI E AGORA
#JUNTOSAFORMARFUTUROS

PESSOAS 2030 Financiada pela União Europeia

CURSOS PROFISSIONAIS NÍVEL 4 | EQUIVALÊNCIA AO 12º ANO

O EUCALIPTO EM LUGAR DE DESTAQUE NA FLORESTA NACIONAL

O eucalipto, conhecido popularmente como uma das árvores mais versáteis e adaptáveis do mundo, é o nome vulgar de centenas de espécies do género Eucalyptus, Corymbia e Angophora. Descoberto na Tasmânia em 1792, o eucalipto foi uma das primeiras espécies a ser introduzida fora da Austrália, e a sua presença espalhou-se rapidamente por diversas regiões de clima temperado.

Em Portugal, o eucalipto chegou no início do século XIX, inicialmente como uma espécie ornamental. No entanto, a história do eucalipto em solo português remonta ao século XVI, quando os portugueses tiveram o primeiro contacto com a árvore em Timor. Desde então, a espécie adaptou-se com sucesso ao clima e aos solos do país, destacando-se especialmente o Eucalyptus globulus, que se tornou a variedade mais comum e amplamente cultivada.

Actualmente, o eucalipto ocupa um lugar de destaque na floresta nacional, com uma presença

marcante no litoral centro, onde as condições climáticas são mais favoráveis ao seu crescimento. A árvore, que pode atingir até 70 metros de altura (está em Coimbra o eucalipto mais alto do país), é uma fonte importante de matéria-prima para a indústria de papel, além de ser utilizada em diversas outras aplicações.

A rápida taxa de crescimento do eucalipto é um dos factores que o torna tão atraente para os proprietários de terrenos rurais. Em média, a madeira pode ser colhida apenas 12 anos após o plantio, ou até menos, um tempo consideravelmente menor em comparação com outras espécies florestais. Essa característica, aliada à capacidade da árvore se desenvolver em solos de baixa fertilidade, tem incentivado o aumento da área plantada. Além de sua importância económica, o eucalipto desempenha um papel ecológico significativo. As suas raízes finas ajudam a captar a água da chuva, reduzindo o escoamento superficial e favorecendo o crescimento de outras plantas durante as



O eucalipto tem-se revelado essencial ao desenvolvimento ambiental, social e económico do país

estações mais frescas. As folhas, que possuem uma cera protectora, minimizam a perda de água, contribuindo para a eficiência da fotossíntese.

A pesquisa e o desenvolvimento de boas práticas de silvicultura ao longo das últimas décadas também têm sido cruciais para melhorar a adaptabilidade e a resistência do eucalipto a pragas e doenças. Essa evolução tem garantido não apenas a produtividade, mas também a susten-

tabilidade do cultivo.

Além da sua utilização na produção de papel, as folhas de eucalipto são valorizadas pelas suas propriedades medicinais, sendo aplicadas na farmacêutica, perfumaria e até na confeitaria. As flores da árvore também são uma fonte importante de néctar para as abelhas, contribuindo para a produção de mel.

O eucalipto não é apenas uma árvore; é um elemento vital que interage

com o meio ambiente e a economia. Com a sua capacidade de se adaptar e prosperar, o eucalipto continua a ser uma escolha popular entre os proprietários florestais e um símbolo da resiliência da natureza em Portugal. Representa, hoje, uma importante fonte de riqueza para o país, contribuindo para a dinamização da economia rural, permitindo a criação de milhares de postos de trabalho e é a base de uma indústria

responsável e sustentável, com elevado valor acrescentado nacional.

À medida que o debate sobre a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais se intensifica, o futuro do eucalipto e o seu papel nas florestas portuguesas permanecem em foco, desafiando-nos a encontrar um equilíbrio entre exploração económica e preservação ambiental.

Sabia que...?

- em várias propriedades de Alenquer, entre 1871 e 1876, foram plantados cerca de 25.000 eucaliptos para abrigar os vinhedos dos ventos?
- datam de 1875 as primeiras plantações de eucaliptos na Mata Nacional de Vale de Canas, em Coimbra?
- as primeiras plantações nos pinhais nacionais de Leiria e da Foja aconteceram em 1879?

LILIANA PIMENTEL CONCORRE À CÂMARA DE CONDEIXA COMO INDEPENDENTE

Após se ter demitido de líder concelhia do PS de Condeixa e desfilado-se do partido, Liliana Pimentel apresentou, ontem, a candidatura independente à presidência da Câmara de Condeixa-a-Nova (ver Facto da Semana na página 6).

“Novos Caminhos” é o nome do movimento de cidadãos que irá candidatar-se aos órgãos autárquicos no concelho de Condeixa-a-Nova, nas eleições que deverão ser marcadas para finais de Setembro o princípio de Outubro.

“Esta nova plataforma de cidadania constitui-se como uma alternativa polí-

tica, sem ambiguidades ou agendas partidárias, com uma respiração livre e focada exclusivamente nos interesses de Condeixa e dos Condeixenses e na resolução dos seus problemas concretos”, refere Liliana Pimentel.

Para a ex-dirigente socialista, “é preciso romper com círculos viciosos, sacudir o torpor e o alheamento: só mobilizando os cidadãos, implicando-os no processo de discussão de ideias e de tomada de decisões é possível fazer diferente, fazer mais, fazer melhor”, destacando que esta candidatura “é um projecto agregador, que procura envolver ci-

dadãos das sete freguesias, com diferentes percursos profissionais e cívicos, mas unidos pelo desejo comum de construir um futuro mais próspero, sustentável e participado para o concelho”.


“A governação local deve ser feita com proximidade, empatia, transparência, ética e competência. Os pilares do Movimento incluem a autonomia face a estruturas partidárias, o estímulo à participação cívica activa, a garantia de transparência na gestão autárquica, uma postura humanista e de proximidade com as populações de todas as freguesias e um alinhamento com os Objec-

tivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que garante qualidade de vida às gerações actuais e futuras”, acrescenta Liliana Pimentel.

Recorde-se que, na passada semana, a presidente da Comissão Política Concelhia de Condeixa do PS demitiu-se, assim como 60% dos elementos efectivos, sendo também anunciada a desfiliação de cerca de 200 militantes socialistas.

Muito embora Liliana Marques Pimentel tenha sido escolhida por votação da Comissão Política Concelhia do PS para protagonizar a candidatura socialista à Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, o processo foi avocado, tendo o nome de António Figueiredo sido, mais tarde, indicado para candidato. O actual presidente da Câmara, o socialista Nuno Moita, perfaz o terceiro mandato consecutivo e não pode recandidatar-se.

PUBLICIDADE



IX GALA do Desporto

12 de Abril de 2025 • 17H

Auditório da Fundação Bissaya Barreto

Logos of various organizations including the Municipality of Condeixa-a-Nova and various clubs.